ANO 21.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1941 N.º 6647

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

James Roosevelt quiz ver a guerra de perto. Quis conhecer uma zona politica de operações, e foi ao Iraque.

Não como correspondente de um jornal —destes cuja temeridade sem compensação de gloria não chega a transparecer nunca—mas como observador, projecção da Casa Branca, o filho mais velho do Presidente dos Estados Unidos aventurou-se.

E teve a morte diante dos olhos por vezes. Escapou, da mesma maneira que lá podia ter ficado sob os estilhaços de muitas bombas.

Os ingleses disseram-lhe: «se quere ver, venha, mas a guerra é como vae ver».

Quando regressar ao seu país, James americano cem por cento, poderia escrever um romance salpicado de areias ferventes, ou fazer uma conferencia a bordo de um «yate». Comparecerá apenas diante de seu pai e, vendo-o a acumular papeis e relatorios, dir-lhe-á:

—A guerra não é isto...

■

Todos os anos o livro sai á praça publica. Desce á terra para que o vejam e o merquem. O livro bom e o livro mau—e ha livros maus?— irmanam-se num holocausto á propaganda, abandonando as estantes repousadas, para dilectos apenas, e entregando-se á trivialidade dos olhares, não tão indiferentes como se possa supor.

O sol doira as capas e ilumina as vinhetas doiradas; mãos cubiçosas desfolham os temas sérios e as fantasias perturbantes.

—Que tens, que passaste adiante? Acaso o meu preço te assusta ou o meu miolo te repugna?

Ao invez, quando o freguês mete o volume na algibeira, o livro parece dizer em nome de um autor que nem do texto já se recorda: «obrigado».

A Feira do Livro é, desta sorte, um estimulante, um tonico, uma oferenda voluntaria do espirito á razão distraida.

■

Não sabemos qual vai ser o destino da nau «Portugal». Sabemos apenas que está a ser arrancada do lodo, e com isso nos regosijamos.

Referira-se o «Diario de Lisboa» ha dias ao espectaculo lamentoso de se ver aquele lindo, ainda que efemero arcaboiço, vitima dos elementos fisicos desencadeados em 15 de fevereiro, sem que a habilidade dos homens lhe lançasse a mão de uma amarra.

Se todas as belezas resultantes da efabulação reconstrutiva, estão destinadas a perecer—que a sua morte se retarde, e que a sua agonia não nos anule a visão de gloria dos primeiros dias de sol.

■

A que pensamento obedece a organização da Semana das Colonias?

Ao de radicar nos portugueses o orgulho legitimo pela obra realizada em seculos de esforço nos dominios de além mar; ao de projectar até aos estrangeiros a consciencia colonial portuguesa, o direito sagrado e legitimo da manutenção do Imperio—que só a portugueses se deve.

As muitas dezenas de sessões que se realizarão, a começar esta noite na Sociedade de Geografia, nos Liceus, nas Escolas, nos Sindicatos de todo o país—irradiação de um pensamento que não se concentrará numa unica sala,—essas conferencias não se limitarão a produzir frases mas a afirmar realidades do passado, que são as do presente, e Portugal quere que sejam as do futuro.

A cultura colonial nos espiritos robustece-se assim; alarga-se a sua area de acção e de agitação, e não serão apenas no nosso país que se colherão os frutos desta campanha—cruzada de um povo colonizador e civilizador.

A aviação *italo-alemã* bombardeou e atingiu varios navios no porto de Tobruk

ROMA, 26.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa do Norte, no decurso de acções de patrulhas na frente de Tobruk, capturaram-se armas automaticas e canhões anti-carros. Aviões italianos e alemães bombardearam, em vôo picado, navios inimigos no porto de Tobruk; 4 vapores, perfazendo um total de 11.000 toneladas, foram afundados; um cruzador foi atingido e gravemente danificado.

Na Africa Oriental, na região de Galla-Sidamo, as nossas tropas mantiveram combates vitoriosos, na margem esquerda da ribeira Omo».—(R. R.).

Comunicado alemão

BERLIM, 26.—Do comunicado oficial: «Na Africa do Norte, ligeira actividade de artilharia em frente de Tobruk».—(D. N. B.).

A marcha geral das operações

CAIRO, 26.—Anuncia-se, oficialmente, que as operações militares na Etiopia prosseguem com o maior encarniçamento e que as tropas britanicas continuam a cercar e a reduzir á impotencia numerosos nucleos de tropas italianas que ainda lutam naquela região.

Depois de três dias consecutivos de violentos combates na area montanhosa ao norte de Addis-Abeba, as tropas sudanesas aprisionaram 570 italianos, 5.000 coloniais e mais 3.000 soldados de raças diferentes que lutavam sob a bandeira italiana. Entre os prisioneiros feitos ao inimigo figurava um bando de 700 civis armados.

Em poder das tropas sudanesas caíram abundantes quantidades de mateiral de guerra, entre o qual figuram 7 canhões de campanha, 17 morteiros de trincheira, 1.800 espingardas automaticas, 170 metralhadoras pesadas e ligeiras. 850 granadas de mão e 73 caixas com munições diversas.

Na zona de Sollum as patrulhas mecanizadas britanicas em diversos recontros travados durante o dia de ontem com o inimigo, causou-lhe baixas apreciaveis e destruiu-lhe quatro «tanks». Foram feitos 67 prisioneiros.

Na frente de Tobruk as tropas germano-italianas voltaram a atacar as fortificações britanicas com varias secções de «tanks» e carros blindados, que foram obrigadas a retirar depois de um renhido combate em que os tanks» ingleses deram uma energica replica ao ataque dos alemães. Foram destruidos, pelo menos, três tanks» alemães e alguns carros blindados foram atingidos e sofreram avarias.

As baterias anti-aereas de Tobruk, durante uma incursão da aviação alemã, derrubaram 2 bombardeiros de «vôo-mergulhante».—(U. P.).

A atitude da Argentina

BUENOS AIRES, 26.—O governo publicou um decreto proibindo os submarinos das nações beligerantes de entrarem em portos, ancoradouros ou aguas territoriais da Argentina, excepto em caso de temporal, estarem avariados ou por considerações de caracter humanitario.—(E. T.).

Rachid Ali chefe do govêrno do Irak partiu para a Turquia?

ANKARA, 26.—Pelas ultimas noticias recebidas aqui, provenientes do Irak, sabe-se que o regime de Rachid Ali está praticamente derrotado. Não se conhece o seu actual paradeiro, mas supõe-se geralmente que fugiu para a Turquia. Segundo os circulos bem informados desta cidade, esta nova feição que tomaram os acontecimentos foi devida ás seguintes causas: primeiro, ao exito obtido pelas tropas britanicas nas suas operações no Irak; segundo, á contra-revolução feita pelo exercito iraquiano, apoiada por varios generais; terceiro, menor auxilio alemão do que se esperava; quarto, a inesperada indiferença dos arabes. No emtanto, até este momento. não se confirma que tenha terminado a revolta, não sendo provavel que Rachid Ali abandone o seu ambicioso plano, até se convencer que a sua causa está completamente perdida.—(Exchange Telegraph).

Uma informação de Ankara

ANKARA, 26.—Os circulos autorizados britanicos desta capital afirmam que o presidente do Conselho do Irak, Rachid Ali Algailani, pediu o visto de transito para o seu passaporte.

Os mesmos circulos dizem ser bastante significativo o facto da esposa e da filha de Rachid Ali, ter já chegado a Ankara de comboio, acompanhadas pela esposa e filha do ministro da Guerra do Irak, justamente no momento em que as forças britanicas avançam sobre Bagdad.—(U. P.).

Comunicado iraquiano

DAMASCO, 26—O comunicado oficial iraquiano:

«Frente do Oeste—Na região de Habanniah e de Fallujah, a batalha continua desde ontem entre as nossas tropas e o inimigo. As nossas tropas são secundadas pelas forças nacionais irregulares. Destacamentos iraquianos executaram varios ataques contra as vias de comunicação atrás da frente inimiga. Uma patrulha iraquiana, encontrando entre Ramadi e Rutba uma coluna inimiga de carros blindados, atacou-a e pô-la em fuga, causando-lhe perdas.

Frente sul—Com o apoio das tropas irregulares, as nossas forças repeliram uma ofensiva do adversario contra as nossas posições em Maayuil e Huriba. O inimigo teve de se retirar, deixando no campo de batalha trinta mortos e feridos. O Irak teve apenas um morto e dois feridos.

Operações aereas—Aviões de combate iraquianos metralharam trinta aviões inimigos que se encontravam no aeroporto de Senneldezane. Um bombardeiro Wellington foi incendiado e numerosos outros aviões danificados. Ao sul de Habbaniah, aviões iraquianos atacaram uma coluna inimiga de artilharia. Varios aviões do adversario foram incendiados e três canhões danificados nos arredores de Habbaniah. Dois outros aviões ingleses foram bombardeados, um dos quais se incendiou. Um avião iraquiano teve de efectuar

(Vêr continuação na pagina central)

VATE DA AMERICA

Talvez nenhum outro escritor, nenhum outro poeta de celebridade imortal, seja mais desconhecido na nossa terra de que o autor das «Folhas de Erva», o poderoso e veemente Walt Whitman, que foi e é ainda hoje um dos interpretes qualificados da alma e do espirito da America. Têm decerto chegado até nós, deixando vestigios e sulcos mais ou menos visiveis, numerosas sugestões da sua obra vasta e saudavel, em cuja ampla vibração cosmica o homem e o universo se abraçam e fraternizam com estranho fervor. Mas dir-se-ia que ela excede, por agora, as mais generosas preocupações e aspirações da inteligencia europeia, de tal modo é torrencial o seu impeto, abrasador o seu lume secreto, e arrebatadamente ambicioso o seu anseio de levar o homem a perder-se e a tonificar-se ao contacto dos profundos e vivos mananciais da natureza.

Um panegerista dos «Folhas de Erva» explica a dificuldade do publico em ler e apreciar esse livro genial pela sua enorme extensão. Setecentas paginas compactas de versos, não digo que não sejam, de facto, manjar de aparencia indigesta para o delicado apetite de gente habituada a volumezinhos leves, onde as palavras naufragam no deserto de imensos espaços brancos. Mas a poesia, a mais alta, sincera e extasiada poesia habita cada estrofe e cada verso—e todo o livro é como o palpitar sôfrego de milhões de asas que se erguem, desde logo, num vôo capaz de enlear o globo com grinaldas de esperança e de entusiasmo criador. Walt Whitman devassou as piores e mais negras furnas do sofrimento e da desgraça. Desceu aos seus abismos insondaveis. Mergulhou nas suas noites de lento, longo e viscoso rastejar. Que lição extraiu, porém, dessas presenças temerosas? Uma lição de optimismo transcendente, de fé e de coragem varonis, que lhe ensinaram a superar-se a si mesmo, e a proclamar a necessidade do bem, da beleza e da justiça. Viaticos supremos da nossa inquieta jornada, da nossa cotidiana existencia...

«Tudo é para sempre limpido e puro», *canta ele ao descrever a acolhedora alegria da paisagem primaveril. E serão tambem puras no fremito de perfeição e de energia que as anima, as cidades e as florestas, as ondas e as seivas, as ilusões do sonho e as verdades da ciencia. Nada fica pobre, mesquinho, baixo, vil ou inerte na magia dos seus ritmos e imagens. E' um perene renovador da humana consciencia do mundo e da vida, rasgando e talhando caminhos para as audacias mais tempestuosas e para as mais reconditas e humildes ternuras.*

Em suma, um poeta de amor, no significado idealista do termo, um vate do amor que aproxima e enfeixa decisões e anelos, forças e fraquezas, numa só luta pela gloria de viver. Revê-se, mira-se nele a grei americana, que nos poemas de Walt Withman encontra a expressão exacta do seu instinto construtivo, da sua vontade extreme e lucida, e da sua constante e varonil devoção ao futuro.

JOÃO DE BARROS

Tauromaquia

Vila Franca e a-proposito

Resultou animada e teve uma enchente a tourada de ontem realizada em Vila Franca de Xira depois de outra enchente nas ruas da alegre terra ribatejana para o espectaculo tradicional da passagem de touros que sempre se tresmalham, como ontem aconteceu a um, para gaudio dos improvisados toureiros e dos espectadores que enchem as janelas e portas do percurso. As solidas vedações impediram que os touros se afastassem do local, e dentro deste não houve a lamentar mais que pequenas contusões.

Os que foram lidados na praça, dos srs. Coimbra, tiveram regular tamanho, ainda que alguns desigualassem dentro dos lotes respectivos, e se uns sairam insonsos, tirando a mansos com suas caracteristicas arrancadas, outros investiram bem, especialmente o lidado em quarto lugar.

Simão da Veiga toureou com sua costumada alegria o que abriu praça, cravando mal a primeira farpa, porque o touro teve um movimento inesperado, mas depois sempre no seu lugar, e muito bem, pelo que ouviu constantes aplausos e mereceu a ovação final. João Nuncio manteve tambem a sua categoria e o seu estilo, devendo porém notar-se que o seu belo «Alpompé» voltou a deixar-se tocar. O excelente cavaleiro saberá porquê, e nós, devendo registar o facto, não desejamos hostilizá-lo, tal como pretendeu um espectador que assim provocou a consequente reacção dos admiradores do cavaleiro de Alcacer, a cujo numero pertencemos.

Deviam ambos os cavaleiros lidar a duo o 1.º da 2.ª parte, mas como o touro aleijasse uma mão ao sair, e houvesse de ser retirado, e o ultimo da tarde, para Agostinho e Coimbra, fôsse corrido, ficámos com a vontade de tornar a vê-los.

Um dos touros de cavalo foi pegado por Edmundo, com seu bonito estilo, e outro de cernelha.

Rafael Vega de los Reys deu, por vezes, o ar da sua graça cigana, com o capote e com a «muleta»; mas, outras vezes, pareceu estar ainda sob a impressão da colhida de Pascual Marquez, que houve de presenciar, e de sofrer nas suas consequencias da lide, na mesma praça e no mesmo mês em que seu irmão, o primeiro «Gitanillo de Triana», encontrou a morte.

A Paquito Casado tocou o melhor lote e aquele 4.º touro a que já aludimos e que o bom toureirito brindou ao simpatico «aficcionado» José André e aproveitou com arte e valentia, usando até da mão esquerda depois dum «pase-cambiado», pelo que foi merecidamente aplaudido. No seu segundo usou da graça «rafaelesca» da cadeira e doutros recursos com vista á galeria e não aconselhaveis a um toureiro da sua idade.

E a proposito de toureiros novos, uma advertencia: veio a publico havermos sido nós que descobrimos o toureiro Pepe Luiz Vasquez, quando, em boa verdade, foi descoberto pelos seus conterraneos, os sevilhanos, de tão bom paladar para a cáta dos de «Soléra» e maravilhados com a ressurreição do toureio de bons tempos num garoto de verdes anos. Nós vimo-lo em Sevilha quando da sua estreia e fizemos com ele a sua primeira entrevista, que ocupou toda a 1.ª pagina do jornal «F. E.», daquela cidade, e afirmámos que tinha aparecido um toureiro. Realmente, aquele rapazinho que então fomos entrevistar ao matadouro de Sevilha, é hoje um toureiro indispensavel em todas as feiras e praças de categoria, como a nossa do Campo Pequeno, onde se apresentará no proximo domingo. Como ao critico compete tambem chamar a atenção para os bons toureiros, permitimo-nos dar uma indicação aos nossos leitores: que observem bem como Pepe Luiz Vasquez está na arena e como anda entre os touros e como toureia com a consciencia da dignidade da profissão, cumprindo as regras, sem buscar efeitos, sem lisonjear o publico.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Pepe Amorós

Encarregou-se da representação do matador de touros Pepe Amorós o sr. Carlos Costa que com acerto tem sido em Portugal «apoderado» de varios toureiros mexicanos.

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno realizou-se ontem, a garraiada dos estudantes de medicina. A praça não se encheu, mas os espectadores encheram o papo de riso. E apareceram dois cavaleiros que mereceram ser tomados a sério: os estudantes Tamagnini Barbosa e Gomes Pereira.—X.

Uma homenagem a Luciano Moreira

Um grupo de antigos aficionados constituiu-se em comissão com o fim de promover um festival tauromaquico de homenagem ao estimado artista Luciano Moreira, que ha alguns meses tem estado seriamente doente. Obtiveram-se esplendidas adesões de toureiros e de outros diversos colaboradores da festa de touros, bem como adesões de caracter desportivo, de elementos que tambem quiseram manifestar o seu apreço por Luciano. E' assim, vai assistir-se a um festival desportivo, em que haverá jogo da rosa, jogo de pau e «box», e a um festival taurino, em que oito belos touros serão lidados por cavaleiros como João Nuncio, D. Alexandre e José Rosa Rodrigues, por bandarilheiros como Agostinho Coelho, Oliveira e outros e pegados pelo grupo moitense de João Soeiro. O festival realiza-se em 8 de junho.

TECIDOS INGLESES
EM STOCK
Nada mais se pode importar
Aproveite a ultima ocasião
R. do Comercio, 28-3.º

LISBOA SOZINHA EM CAMPO...

O Benfica, «team» para esta competição

Onde se aplica uma anecdota do «Blanco y Negro»

Fechámos o nosso relato telefonico de ontem, com a afirmação de que o Benfica jogára uma partida dentro das caracteristicas de energia, entusiasmo e apêgo á luta que durante longos anos constituiram apanagio dos encarnados.

Foi mercê dessas qualidades que a popular equipa lisboeta pôde manter-se ao ataque desde o primeiro momento, não deixando a defesa contraria descansar, martelando-a com ataques sucessivos, obrigando-a a ceder cantos *em série, em luta desesperada para salvar o resultado.*

E porque a incerteza do desfecho final só se resolveu nos ultimos cinco minutos, a luta ofereceu ao publico um espectaculo rico de emoção de que ele já estava um pouco esquecido.

Os jogadores das duas bandas dispenderam generosamente o seu esforço, sem poupanças, olhos postos no objectivo final.

Houve lances de temeridade a salvar situações comprometidas e batalhou-se sem treguas durante toda a partida.

Viveu-se a luta dentro e fora do rectangulo. O publico saiu satisfeito e quasi tão cansado como os jogadores. Pode ser que o encontro de ontem tenha sido o tonico para debelar a anemia *que o nosso futebol vem acusando.*

* * *

O jogo serviu á maravilha para demonstrar a diferença que existe entre as provas em poule *e as provas a eliminar.*

Nestas ultimas não podem compensar-se pela prova adiante os desfalecimentos ou a falta de inspiração duma tarde.

A luta é decisiva e por isso se trava desesperadamente, sacrificando-se na maior parte das vezes a beleza tecnica do jogo ás necessidades do resultado final.

A galvanização de energias realiza milagres. O jogador excede-se a si proprio, descobre em si novos recursos, chega por vezes onde nunca pensara chegar.

Explicam-se assim, muitas surpresas. Há equipas talhadas especialmente, para estes torneios a deitar fora, *que exigem fibra nervosa, energia e entusiasmo.*

O Benfica é uma delas, e a sua enorme popularidade deve-se em grande parte a estes rasgos nos jogos decisivos que são os que mais impressionam a multidão.

Mesmo quando não possui conjunto que alimente grandes esperanças, a equipa faz faisca *na altura propria, cresce, agiganta-se e fornece a* proeza *julgada impossivel.*

Justifica-se por esta forma a eliminação que os encarnados *impuseram agora no F. C. do Porto, que sob o ponto de vista tecnico possue neste momento, indiscutivelmente, melhor equipa, mas que saiu da luta bem batido e sem atenuantes.*

* * *

A partida correspondeu á espectativa, fornecendo noventa minutos de luta emocionante, em que a duvida se manteve até final.

Vitoria justa e merecida do grupo que fez sempre o forcing, *que procurou o triunfo desde o primeiro minuto.*

O F. C. do Porto sentindo desde o começo, após as primeiras tentativas, a impossibilidade de atacar com exito, dada a marcação cerrada que os adversarios exerciam sôbre as mais perigosas pedras do ataque, tratou de organizar-se por forma a defender um resultado que forçasse a terceiro jogo em terreno neutro.

O Benfica manteve-se por isso quasi sempre ao ataque, e a preocupação defensiva dos portuenses, em luta desesperada, justifica a série elevada de cantos *que se verificou.*

A decisão de Martins salvou o Benfica em dois lances, mas um esquerdo *fortissimo de Pinga só por sorte não chegou ao seu destino.*

Era injusta, contudo, a eliminação do Benfica, em face do dominio exercido.

Bela, os dois defesas e Pinga, foram as grandes figuras do F. C. do Porto.

No Benfica o pequeno Pires encheu *o campo com a sua energia e* ralé. *Os dois* goals *do Benfica ficam averbados a Rodrigues, mas para o interior direito devem ir os maiores louros. Albino, uma dedicação que não esfria, renasceu na segunda parte, ao sentir que a vitoria tardava a chegar. Teixeira foi um prodigio de energia e Eloi está marcando segurança notavel.*

* * *

E' de recordar a seguinte anecdota publicada no Blanco y Negro, *duma pagina de desenhos de Sileno.*

Dois compadres conversam:

Um deles diz ao outro, pouco mais ou menos:

—Imagina tu que vais por uma rua e te aparece um toiro. O que fazes?

—Fujo pela primeira esquina...

—Mas imagina que ali perto não há nenhuma esquina...

—Enfio por uma porta...

—Mas imagina que ali ao pé não há nenhuma porta aberta...

—Subo ao primeiro candeeiro...

—Mas imagina que naquela rua não há candeeiros...

—Hombre! Lo que tu quieres es que me coja el toro!

A anecdota aplica-se á Taça de Portugal. *Faz-se um sorteio imoral, separando os grupos mais fortes para um lado. Estabelecem-se duas* mãos *em cada degrau, para que este não possa ser pisado pelo* team *mais fraco. Emfim, verdadeiramente, o que se pretende, através de tudo, é eliminar esses pobres grupos da Provincia, deixando no banquete, dominado pela* Taça de Portugal, *apenas os Senhores-Todos-Poderosos. E aí está Lisboa só em campo!*

O PETROLEO «55» dá vida ao cabelo

O MODERNO CREME DENTIFRICO «HOFALI»
é o melhor por ser preparado
á base de LEITE DE MAGNESIA

TRAGEDIA NA FRANÇA
UM LIVRO EMOCIONANTE DE
ANDRÉ MAUROIS
NO QUAL SE DESVENDAM AS CAUSAS DA
DERROTA DA FRANÇA
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ
Pedidos á EDITORIAL ORGANISAÇÕES, L.DA
LARGO TRINDADE COELHO, 9, 2.º — LISBOA — TELEF. 27508

DE LUTO

Dr. Antonio Soares Franco Junior

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Antonio Soares Franco Junior, ontem falecido na sua residencia, na rua da Junqueira, 112.

De manhã, foi celebrada no seu palacete, missa de corpo presente. Durante a manhã, foi grande o numero de pessoas de varias categorias sociais que apresentaram condolencias á familia enlutada.

Pelas 13 horas, o rev. prior de Alcantara fez a encomendação do corpo, depois do que a urna foi retirada da camara ardente para um auto funerario, que a transportou para o cemiterio de Azeitão onde ficou depositada em jazigo de familia.

No Cais do Sodré, um grupo de «castelos» da «Mocidade Portuguesa» fez a guarda de honra.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais se destacavam os srs. professores drs. Caeiro da Mata, Barbosa de Magalhães, Ruy Ulrich, Paulo Cunha e Marcelo Caetano, comissario nacional da «M. P.», desembargador Julio Seabra, drs. Henrique Viana, João Mendonça e Nunes Blanco; Guilherme Pinto Bastos, engenheiros Carlos Alves, Sebastião Ramires, Alves da Silva e Ernesto Bastos, Miguel Trancoso, dr. João Emauz, Leite Ribeiro, Henrique Missa, Raul Abecassis, Roque da Fonseca, Alvaro Lacerda, João da Nobrega, engenheiro Cancela de Abreu, capitão Maia Loureiro e Afonso dos Santos, dr. Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, Francisco Meira, dr. Xavier da Silva, D. Pedro Escorcio da Camara, major Santos Pedroso, condes de Folgosa e de Carnide, tenente Celestino Marques Pereira, etc.

Alice Gonçalves Lima da Silva

Faleceu ontem, na sua residencia, rua da Conceição da Gloria, 73, 2.º, a sr.ª D. Alice Gonçalves Lima da Silva, esposa do sr. Francisco Antonio da Silva e filha do sr. Zacarias Gomes de Lima. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o Alto de S. João.

CAMÉLIA BRANCA Tel. 25147
CORÔAS O MAIS CHIC SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE POR TER FÁBRICA PRÓPRIA.
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (AO CHIADO)

OXIGENAI O SANGUE
Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões por que estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink*, para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias, a 12$00 cada frasco.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162/170 — Telef. 40538

LUSO
Apresenta hoje a V. Ex.ª **ANTONIO MESTRE**, maravilha em acordéon, primeiro premiado no Concurso de Paris de 1939. Fazem parte do monumental programa: **DEONILDE GOUVEIA, ROSA MARIA, MARGARIDA PEREIRA, NATALIA DOS ANJOS, ILDA SILVA, LINO TEIXEIRA, MARIO JOSÉ PANINHO, JOSÉ DE CASTRO, RAUL NERY** e **MIGUEL RAMOS.** Entrada, 1$00.

Deonilde Gouveia

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990
Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: Noemia Cristina, Maria Raquel, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos e variações por Fernando Freitas e solos de viola pelo professor Martinho d'Assunção. Entrada 1$00.
Amanhã, em Noite da Moda, a querida vedeta DINA TERÉZA e a maior revelação do fado de todos os tempos FERNANDO FARINHA.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676
Hoje: Natividade Pereira, Julio Proença, Marcia Condessa, Frutuoso França e Modesto Maia. Entrada franca. Consumo 1$30.

Antonio Mestre

estreia-se esta noite no

Café Luso

Apresenta-se hoje, pela primeira vez, ao publico da capital o jovem acordeonista Antonio Mestre, que tanto sucesso obteve em França, onde se dedicou, desde a idade dos 10 anos, áquele instrumento.

Antonio Mestre

Conta agora 16 anos e foi premiado no concurso de Paris, em 1939.

Detentor dum vasto reportorio de musicas estrangeiras, principalmente francesas, estuda as mais lindas e interessantes composições portuguesas, a-fim-de completar e satisfazer os desejos dos seus ouvintes.

Com a sua estreia desta noite, vai o popular Café Luso enriquecer os seus programas, pois que, além de Antonio Mestre, ouvir-se-ão fados e guitarradas pelos artistas da especialidade, conforme noutro lado anunciamos.

Uma linda exposição de calçado na sapataria «O Figurino de Lisboa»

«O Figurino de Lisboa», depois de importantes obras, fica sendo, sem duvida, o melhor e mais elegante estabelecimento do genero.

E' seu proprietario o sr. João Camilo, o conhecido e activo industrial de sapataria que ocupa no seu meio uma posição inconfundivel.

As provas do seu bom gosto são bem conhecidas desde o inicio da sua antiga sapataria «A Bombonier», onde criou centenas de modelos, que constituiram o encanto de todas as senhoras elegantes da capital.

A exposição que o sr. João Camilo apresenta hoje nas montras da sua sapataria «O Figurino de Lisboa», que é na rua da Santa Justa, 85, esquina da rua do Arco do Bandeira, em frente do Grande Hotel Francfort, vem novamente revolucionar a arte de bem calçar.

A todas as senhoras elegantes aconselhamos uma visita ao «Figurino de Lisboa», a-fim-de admirarem a sua linda exposição de modelos.

Ao nosso amigo, sr. João Camilo, desejamos-lhe as maiores prosperidades pelo seu empreendimento, que merece felicitações.

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta hoje um notabilissimo filme de HAL ROACH, o grande criador de espectaculos de riso, de critica e de alegria...

A pelicula chama-se, em português, ANDA TUDO DOIDO! e é «uma flagrante critica ao momento actual onde a vida dos homens, publica e privada, anda fortemente tocada de loucura e destrambelho. Os principais papeis do engraçadissimo filme foram confiados aos grandes artistas do genero: Adolphe Menjou, Carole Landis e John Hubbard.

«O Preço da Verdade»

Definitivamente é depois de amanhã que se estreia, no Trindade, com o grande actor Alves da Cunha no protagonista, a celebre peça de Luigi Pirandello, «Tutti per bene», traduzida pela actriz-escritora Maria Matos, com o titulo de «O preço da Verdade». A distribuição dos papeis é a seguinte: «Conselheiro Martinho Lori», Alves da Cunha; «Paula Lori», Madalena Sotto; «Senhora Barbara», Emilia de Oliveira; «Cecilia», Juvelina Pinto; «Marquez Flavio Gualdi», Luiz Filipe; «Senador Celso Manfroni», Manuel Correia; «Conde Valerio Bougiani», Jorge Grave; «Clarino», João Perry; «José», João Calazans, e «João», Alvaro Barradas.

Homenagem a Sales Ribeiro

Completando a noticia que publicámos da festa de homenagem a Sales Ribeiro, que se realiza na noite de 31 do corrente, na Casa das Beiras, informam-nos de que o espectaculo será um verdadeiro acontecimento artistico pelo elevado e escolhido numero de artistas que nele tomam parte, entre eles Maria Reis, Aida Ultz, Mariamelia, Alice Ogando, Natalia de Andrade, Maria Amelia Melo, Carено Pequito, o imitador Daniel Martins, e ainda a celebre Orquestra Aldrabofona além de outros valiosos elementos que a seu tempo publicaremos.

Ritmica Dalcroze

Margarida de Abreu, professora do Conservatorio Nacional de Musica, vai apresentar mais uma vez as suas alunas num recital de danças plásticas.

O publico de Lisboa tem seguido com o máximo interesse o desenvolvimento das classes de ritmica orientadas pelo metodo do grande pedagogo Dalcroze, como tem aplaudido com viva simpatia Margarida de Abreu e as suas alunas em recitais no teatro da Trindade e no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

O Avenida anuncia para esta semana a estreia da nova peça da companhia de Maria Matos a comedia popular, em 3 actos, «O Patio do Vigario», original de João Bastos.

—Fixou residencia no Porto a actriz Maria Cristina.

—A direcção do Coliseu do Porto inaugura no proximo mês a «Pousada Artistica» anexa a esta casa de espectaculos, que já foi visitada pelo director do Secretariado da Propaganda Nacional, sr. Antonio Ferro, e que vai ser dirigida pelo mestre hoteleiro portuense sr. Antonio Joaquim da Silva.

—Alguns artistas cenografos vão realizar uma festa de homenagem ao seu colega Hernani Martins.

—Antonio de Macedo e Erico Braga estão a trabalhar num assunto de teatro que, a resolver-se, implicará um capital muito importante, já assegurado.

—«Aqui não ha borlas», é o titulo duma revista que vai representar-se num teatro popular.

—Beatriz Costa, depois do seu contrato de cinco meses no Casino da Urca, no Rio de Janeiro, já cumpriu outro no Cinema Colonial, encontrando-se agora a trabalhar no Cinema Olinda, da empresa Vital de Castro.

—A partitura da revista «Romaria», de Silva Tavares e Luiz de Oliveira Guimarães, está a ser escrita pelos maestres Raul Portela, Fernando de Carvalho e Jaime Mendes.

—Além de Maria Matos, na primeira figura feminina, vão participar no desempenho da comedia de João Bastos, «O Patio do Vigario», as actrizes Maria Helena, Cremilda de Oliveira, Maria Salomé, Maria de Oliveira, Hortense Rizzo e Eunice Colbert.

—Antes da sua partida de Lisboa, o Teatro do Povo dará o seu primeiro espectaculo no Patio da Junqueira, como nos anos anteriores.

—Varios artistas da especialidade estão a pintar cenarios para a nova revista do Apolo, «O baile das sopeiras», de «Três abexins», para a qual os «ateliers» Paiva estão a confeccionar o respectivo guarda-roupa.

—A «tournée» «Os Dubinis» vai realizar-se sob a direcção do actor José Dubini e não de seu irmão Carlos Dubini, empresario de variedades.

A alegria das duas sessões de hoje, no Coliseu, com «A Grande Parodia»

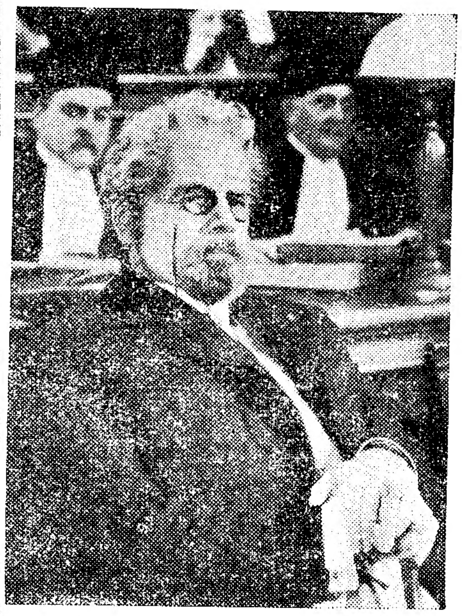
Saiba todo o publico que tem no Coliseu, em sessões, hoje, ultima noite e despedida em duas sessões, a endiabrada «vedeta» Mirita Casimiro na mais hilariante das revistas «A Grande Parodia», renovada e ampliada, com cenas, quadros e numeros novos, a graça irresistivel de Santos Carvalho (Ricardo), atracções de categoria inetrnacional e um arrebatador quadro de fados. Os melhores artistas do genero em esplendidas interpretações. Preços popularissimos.

Quarta-feira, 28: Estreia do gigantesco filme de aventuras, em 26 partes, «Conquistadores do Oeste»

Tome o publico boa nota de que na proxima quarta-feira, isto é, já depois de amanhã, se estreia no Coliseu um gigantesco programa de cinema, com o sensacional filme de aventuras, em 26 partes: «Conquistadores do Oeste», empolgante epopeia ferroviaria que, em vibrantes cenas de luta e de heroismo, prendendo o interesse do espectador desde a primeira á ultima imagem, nos conta a valentia sem limites que foi necessario para fazer atravessar a America pelo caminho de ferro:—as batalhas contra os indios, a audacia dos herois do «Cavalo de Ferro», com Dick Foran e Ann Nagel, e os mil lances que vão empolgar Lisboa inteira. Realização de Forb Berbe e Rey Taylor. Os preços são popularissimos. Bilhetes á venda.

ZOLA

NO CINEMA



Paul Muni, o famoso interprete de «Pasteur», encarna brilhantemente a figura de Emile Zola, no filme que evoca a sua acidentada existencia, e que se estreia na proxima terça-feira no São Luiz

CONCHA DANCING R. da Glória, 57
ORQUESTRA
CARAVANA
O maior sucesso da actualidade

OLD BRANDY
SÓ "RAMOS PINTO"

Trindade
Hoje e amanhã: A's 21 e 45
AMOR DE PERDIÇÃO
4.a feira, 28: Estreia da célebre peça de Pirandelo
O Preço da Verdade
Protagonista:
ALVES DA CUNHA

Lethes Dancing Bar
Rua Nova da Trindade, 5
Telef. 2 6163
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA
É A MARAVILHA DE LISBOA
A MELHOR SELECÇÃO ALEGRIA CONSTANTE
Orquestra Souza Pinto
LETHES DANCING BAR, é a razão da alegria, na encantadora CIDADE DE LISBOA

NOVIDADE LITERARIA
CARTAS DE SOROR MARIANA
LETTRES PORTUGAISES
TEXTO FRANCÊS E PORTUGUÊS REVISTO POR **CHARLES OULMONT** E TRANSPOSTO POR **AFONSO LOPES VIEIRA**
1 volume em linda edição, formato 9,5 x 12, brochado: esc. 12$00. Artisticamente encadernado: esc. 27$00
PEDIDOS A' **LIVRARIA BERTRAND** — 73, RUA GARRETT, LISBOA

Joias, Pratas e Ouro
Moedas antigas e Cautelas do Montepio **COMPRAMOS** por preço superior a todas as ofertas
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, Rua Eugenio dos Santos, 19

VARIEDADES
Hoje: A's 21 e ás 23 horas
2.ª semana da triunfante opereta popular
«LISBOA-1900»
com Irene Isidro, Hortense Luz, Josefina Silva, Luiza Durão, Laura Alves, Erico Braga, Antonio Silva, Ribeirinho, Alberto Reis, Alberto Ghira e Alves da Costa
Enchentes todas as noites

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia das gargalhadas sem fim
A ama sêca
AINDA ESTA SEMANA
O novo original de João Bastos
O PATIO DO VIGARIO
Comedia popular em 3 actos

MARIA VITORIA
Hoje, 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas
Um triunfo como não ha memoria a
Revista Popular
A TENDINHA
com **Alvaro Pereira, Costinha, Herminia Silva, Maria Luiza,** etc.

Leiam o sempre fixe

São Luiz — Telef. 27172 A's 21 e 30
ULTIMA
ANDY HARDY, DETECTIVE
com Mickey Rooney, Lewis Stone e Cecilie Packer
CRUCET — o Rei do «jazz»

TIVOLI — ESTREIA
Anda tudo doido! (ROAD SHOW)
com Adolph Menjou, Carole Landis e John Hubbard
A's 21,30 TELEF. 5 0595

POLITEAMA — Capitão invencivel
com Victor Mature, Louise Platt, Leo Carrillo e Bruce Cabot
Telef. 26305 A's 21 e 30

EDEN — Por sua dama
— Buck Benny Rides Again —
film musical com Jack Benny, Ellen Drew e Andy Devine
A's 21 e 30 Telef. 2 0768

CONDES — UM SONHO REAL
filme musical de Allan Jones, Mary Martin e Walter Connolly
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30 — Vão lá perceber as mulheres
com Hope Hampton e Randolph Scott

PALACIO — A's 21 e 30 — O ultimo aviso
com Preston Foster

CENTRAL — TEL 24381
MATINÉES DIÁRIAS A's 21 e 15
Maria Antonieta
Complementos vários

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Ancia de vencer Primavera

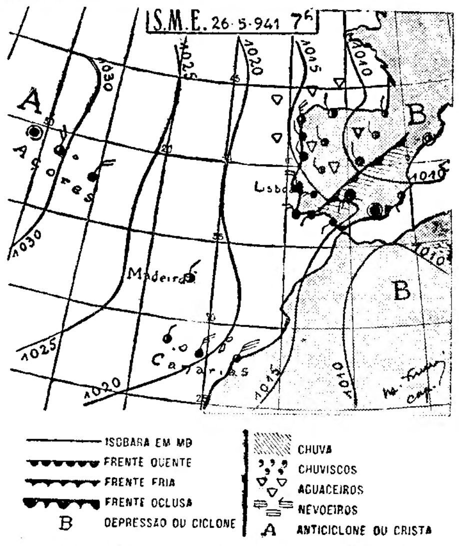
TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15
BALALAIKA
4 Raparigas de branco

REX — Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Piedosa mentira
A VIDA E' UMA FESTA

L Y S — Tel. 48560 A's 21
BALALAIKA
4 Raparigas de branco

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
UMA NOITE ACONTECEU
com Clark Gable

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Verifica-se que a frente que ontem abordava a Peninsula continuou o seu movimento no sentido da corrente das perturbações, deixando já todo o nosso país na massa de ar polar maritimo post-frontal.

Observa-se o ceu muito nublado em varios pontos do país e chuva na região de Coimbra.

Evolução prevista:

A corrente agora estabelecida no nosso país terá nas proximas 24-36 horas caracteristicas de instabilidade mais atenuadas.

Por consequencia

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Norte e Centro—*Ceu encobrindo-se por vezes nalguns pontos do país com precipitação de chuva fraca.*

Vento predominante WNW moderado a fresco.

Sul—*Ceu geralmente pouco nublado. Vento N fraco a moderado.*

Temperatura sem grande modificação em todo o país.

(Previsão fornecida especialmente pelo Serviço Meteorologico do Exercito), ao *Diario de Lisboa.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 19º,2; minima, 13º,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 20º; minima, 15º,7.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

«Os discursos de Churchill»

Porque esteve suspensa por alguns dias a venda deste oportunissimo livro da guerra

Pede-nos a Parceria Antonio Maria Pereira a publicação do seguinte:

«Tendo-se esgotado em duas semanas a primeira edição do 1.º volume dos discursos de guerra de Winston Churchill, esteve a venda desta obra suspensa por alguns dias até se imprimir a segunda edição, agora já concluida. A Parceria Antonio Maria Pereira encontra-se, a partir de hoje, novamente habilitada a satisfazer todas as requisições do livro «Os discursos de Churchill—1.º volume». Preço: 12$50.

No proximo mês aparecerá, ao preço de 10$00, o 2.º volume dos «Discursos de Churchill», compreendendo os que pronunciou como Primeiro Lord do Almirantado até assumir a chefia do Governo».

CRONICAS DE BERLIM

Intitula-se «As profecias de Jacques Bainville» a interessantissima cronica de Berlim, do dr. Friedrich Grimm, publicada no ultimo numero da revsta de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Quere ser feliz no seu casamento?

Escolha as alianças e todas as suas prendas na **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA».** Rua da Prata, 257 (esquina de Santa Justa).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

Os artistas do Leão

O ambiente de Lisboa e a influencia do Grupo através duma evocação de Gualdino Gomes

Andavam todos á roda dos trinta anos; muitos não os tinham completado. Os moços artistas e letrados do que se convencionou chamar—mais tarde—o «Grupo do Leão» são anteriores, na sua actividade timida de uma Lisboa, ainda de sapatos de trança, á abertura do «Leão de Ouro», restaurante que saía de uma dissidencia dos socios da Cervejaria Leão, que lhe ficava ao lado na esquina, e acabou em «Leão Triste».

Como temos dito, a Sociedade Nacional de Belas Artes vai promover uma exposição de trabalhos dos pintores que constituiam aquele famoso Grupo—e que ficaram retratados na tela de Columbano (1885).

A evocação do restaurante da antiga rua do Principe, e que expressivamente constituiu uma consagração da obra, da vida, do ambiente em que viveram os artistas do «Leão» já foi feita, em 17 de abril de 1937, pelo grupo «Amigos de Lisboa».

Não se trata agora do restaurante, que, a-final, aqueles homens de talento, ainda em floração, tornaram celebre. Mas da obra desses pintores—Silva Porto, Columbano, João Vaz, José Malhôa, Girão, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Rafael Bordallo, Rodrigues Vieira, Antonio Ramalho, Ribeiro Cristino unico sobrevivente, com os seus oitenta e muitos anos.

A exposição pode ser um acontecimento notavel. Em boa verdade, a Sociedade de Belas Artes é um efeito cultural e artistico do «Grupo do Leão»; a sua iniciativa compreende-se.

O meio ambiente do «Leão de Ouro» está maravilhosamente focado e fixado, no livro do nosso colega de Imprensa sr. Luiz Teixeira, na reprodução da sua peça literaria lida, com suma distinção, na noite de 17 de abril de 1937, que correspondeu ao meio centenario da inauguração oficial do restaurante (1887).

Os artistas viviam numa roda de letrados, alguns plumitivos, outros de nome já esquissado em relêvo.

Aquele ambiente variou, naturalmente, de lustro para lustro, de decada para decada, até ao fim do seculo, periodo em que começou a diluir-se e a conformar-se numa Lisboa que desabrochava, sacudindo o romantismo e a pacatez.

De toda essa gente de letras e de espirito, camarilhas voluntarias de todos por um, sem que houvesse um determinado — e foram algumas dezenas de homens! — está vivo ainda, moço em seu espirito, agora timidamente satirico, mas ainda, a fugas, irreverente — o sr. Gualdino Gomes, com seus 83 anos, a sua barbicha fina, os seus olhos vivos e penetrantes, o seu gesto antigo, desenhando arabescos de memorias na atmosfera, a sua continuação de si proprio e das vidas dos seus pares.

— E' muito bela a ideia de expôr alguns quadros dêsses homens do Grupo do Leão. De revivê-los, não em figura, mas nas suas obras. Conheci-os a todos; parei por ali.

«O Grupo do Leão—a cervejaria da esquina que deu ao lado o Leão de Ouro, com o Antonio Monteiro socio do Varela na Cervejaria—, esse grupo teve notavel e decisiva influencia na arte portuguesa. Pode fixar-se o começo da sua obra de renovação aí por 1880. Tudo girava á roda de Silva Porto, que regressara do estrangeiro, com nome feito. O Grupo do Leão é, pois, anterior ao restaurante, e á galeria dos quadros. Como sabe, os quadros que até ha um ano e tal adornaram as paredes do restaurante foram pintados em cêrca de um mês, nem tanto. Os artistas do quadro de Columbano — que o Estado devia ter adquirido—pousaram uma vez apenas, só João Vaz pousou duas vezes, mas o retrato de Antonio Ramalho foi feito de cór, por fotografia. Grande artista era Columbano, aliás nêsse tempo o menos compreendido do publico...

Gualdino aconchega-s ena cadeira, desenha uma recordação e diz:

—Aquela Lisboa de ha sessenta ou cinquenta anos era pacatissima, familiar, burguesa a mais não ser. Só mais tarde — e sabe porque foi?—só mais tarde no seu exterior se avivou e saiu da casca. Oh! Mas era bela assim, com o seu caracter proprio. Pois sabe o que modificou o ambiente de Lisboa? Os carros electricos. Antes dos automoveis, eles, os electricos que acabaram com os «ame icanos». Tudo começou a andar depressa, e toda a gente passou a vir á Baixa. Claro que ao mesmo tempo deu-se uma evolução nos espiritos e nos costumes. Mas isto era ha cinquenta e tal anos. O Grupo do Leão era composto por artistas, gente que queria bem ás letras, boemios. Eram o que se diz hoje uma «tertulia», a-final era «estar ao cavaco». Falavam alto, gesticulavam, fumavam desabridamente; chamavam a atenção para eles. Quebravam no Restaurante a pacatice de Lisboa. Pois naquele tempo, ha meio seculo, a gente, ás noites de verão, punha cadeiras na rua á porta da Monaco, e por ali estava. E o passeio era estreito. Por isso calcule o que era Lisboa.

Em Gualdino passa a visão dêsse Rossio, dêsse Chiado, dessa rua Aurea de ha meio seculo e pico. A mão traça outra garatuja.

—Nos rapazes — rapazes! — do Grupo do Leão não se falava de politica. A gente sabia vagamente que o presidente do Conselho era o Fontes ou o Braamcamp, mas nem sabia o nome dos ministos. Arte, arte é que era tudo. Critica, ideias, fantasias, realidades: as exposições. O Grupo do Leão foi uma sacudidela nisto tudo. E que grandes artistas se fizeram! De arte, antes, falava-se no Lupi, no Anunciação, no Manuel Maria, e em poucos mais; de 1880 para cá passou a falar-se em muitos outros. A verdade é que Lisboa não se preocupava com os artistas.

Olhe: a primeira exposição do Grupo, se bem me lembro, foi antes do Natal de 1881, num segundo andar da rua do Alecrim, onde estava a Sociedade de Geografia, depois de vir do Palacio Cadaval ao Rossio e antes de ir para a rua da Parreirinha. Não ia lá quasi ninguem. Uma tarde estavam os artistas á janela — a vêr se entrava alguem — e deram, na rua, por um homem que descia a pé, tranquilamente, cofiando a sua barba: era o rei D. Fernando. Toca de descer tudo a correr: Sua Majestade era artista; subiria. O marido de D. Maria II tinha que fazer, mas iria no dia seguinte — e foi. O Grupo do Leão!... Lisboa artistica deve-lhe muito, é o que lhe digo. E como estas cousas nascem de um Café...

O Café — é a vida de uma cidade. A verdade é que Gualdino passa, agora, uma boa parte do seu tempo no Café. Mas talvez o ambiente dos Cafés seja hoje dissolvente.

— Naquele tempo os cafés estavam desertos. A burguesia não os entendia. Faziam-se grupos; esses grupos tinham qualquer cousa consigo. Assim o do Leão. O Silva Porto e o Columbano apareciam pouco. Mas havia os «habituês». A alma do Grupo do Leão foi o Alberto de Oliveira, mexido, iluminado, embora figura secundaria que o João Vaz trouxera de Setubal. Em 1885 — quando se pintaram os quadros do Restaurante — ele é que animava todos; ia aos jornais: duas linhas de uma noticia naquele tempo eram um achado. E até nisto o Grupo do Leão teve a sua acção benemerente, através das exposições da Promotora e do Gremio Artistico: os jornais animaram.

O sr. Gualdino Gomes deriva depois para a gente daquele tempo, os mais assiduos frequentadores, á margem do grupo, naquele Leão de Ouro aonde iam familias burguesas jantar só para ouvir os artistas e os escritores falar alto, gesticular.

— Acho a iniciativa da Sociedade de Belas Artes admiravel. Tem qualquer cousa de consolador. Se os museus e coleccionadores quiserem — será um exito.

PIERRE LAVAL fez importantes declarações politicas dirigidas aos Estados Unidos

PARIS, 26—Pierre Laval concedeu uma entrevista ao representante parisiense da agencia United Press, em que fez importantes declarações sobre a politica francesa e sobre as ameaças proferidas pelos Estados Unidos contra a integridade do Imperio colonial francês. Durante um almoço, oferecido ontem por ocasião dos 25 anos de jornalismo de Jean Luchaire, director do «Nouveaux Temps» Laval leu estas declarações destinadas aos Estados Unidos. Atribue-se-lhe uma grande importancia nos circulos franceses, visto representarem a primeira atitude publica de Laval, depois da sua demissão do lugar de vice-presidente do conselho.

Pierre Laval destacou em primeiro lugar que se tinha a impressão de que depois do armisticio a incompreensão se tornara em regra geral nas relações dos Estados Unidos com a França. O cuidado principal da França—acrescentou—é manter a unidade do seu Imperio. Os Estados Unidos devem confessar que não auxiliaram a França durante a guerra e assim têm a sua parte de responsabilidade na infelicidade francesa. Segundo uma informação da agencia United Press, o governo dos Estados Unidos tem ideias sobre as possessões francesas das Antilhas e sobre Dakar. Deve-se exigir de homens que não receiem a verdade, explicações sobre os motivos e a justificação destes planos. A tensão existente actualmente entre a França e os Estados Unidos—destacou Laval—é devida a mal-entendidos serios. Em seguida recordou que depois da entrevista de Montoire, o presidente dos Estados Unidos criticou a atitude da França numa mensagem dirigida ao marechal Pétain, do Estado francês.

Laval leu a resposta francesa transmitida então a Washington, em nome do marechal Pétain, nota em que se observa que o governo francês sempre soube salvaguardar a independencia dos seus actos. Outra passagem desta nota é assim concebida: «Por outro lado a Inglaterra tomou para com a França e o seu governo uma atitude que o povo francês não pode aceitar».

«O exemplo doloroso do meu país—prosseguiu Laval—dá-me hoje o direito de dizer ao povo americano «Vós o haveis lançado cegamente numa grande aventura. Reflecti sobre a sorte de um país amigo que foi precipitado em setembro de 1939, numa guerra perdida de antemão».

A entrevista de Montoire

Laval repeliu o argumento muitas vezes citado nos Estados Unidos de que eles queriam entrar na guerra para libertar a França, dizendo que esta forma americana de agir seria contraria aos interesses vitais da França. Acrescentou que ele tinha encetado negociações com a Alemanha, depois do armisticio, com um coração forte e exclusivamente por amor da sua patria.

—Em nenhum momento e por nenhum gesto—acrescentou Laval textualmente — os alemães adoptaram uma atitude susceptivel de ferir o meu orgulho de francês.

Acrescentou que em Montoire conversou durante duas horas com o Fuehrer. Os principios gerais em que se devia inspirar a colaboração franco-alemã—disse—foram fixados em Montoire. Em seguida disse que a paz que ele espera e na qual crê depois da sua entrevista com o Fuehrer, é uma paz de honra e de justiça, uma paz permitindo á França associar-se á grande politica de colaboração na Nova Europa. Esta paz tem como fim a colaboração com a Alemanha, emquanto uma paz de esfacelamento e de destruição seria a consequencia de uma recusa da França em aceitar a mão es-

PIERRE LAVAL

tendida pelo Fuehrer num gesto unico.

Respondendo aos argumentos americanos que se referem á democracia francesa, Laval declarou que esta guerra era diferente das guerras anteriores. E' uma revolução de que sairá uma Europa rejuvenescida e feliz. E—acrescentou—se se compreende por democracia a que se conheceu em França, á qual se deve a maior parte da desgraça actual, a França sabe bem o que é esta democracia e não admite, portanto, que se lute por ela.

A França construirá uma republica nova, sã e forte. Em comum com todos os grandes estados, a França deverá cumprir e realizar duas missões: fazer a paz e depois criar o seu socialismo para poder pôr fim ao desemprego, á infelicidade e á desordem.

Dirigindo-se directamente aos americanos, Laval concluiu, dizendo que era impossivel imaginar que os Estados Unidos queiram substituir a bandeira tricolor pela bandeira estrelada nas longinquas possessões da França, no proprio momento da maior desgraça francesa. Num futuro proximo, a França poderá ser um laço entre o Novo Mundo e a Nova Europa. Mas ela só poderá cumprir esta missão, colaborando sinceramente e sem segundo sentido com a Alemanha.—(D. N. B.).

As operações aereas

na Europa ocidental

BERLIM, 26.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Nas zonas maritimas em volta da Inglaterra, aviões de combate afundaram dois navios de carga, com a deslocação total de 2.000 toneladas e danificaram gravemente mais dois barcos mercantes.

Quando de incursões de «caças» alemães contra o litoral meridional da Inglaterra e quando as tentativas do inimigo para levar a efeito uma incursão, durante o dia, sôbre o pais ocupado e a baia alemã, foram derrubados três «caças» inglesos e três aviões de combate. Além disso um barco-patrulha abateu três aviões de combate britanicos, e a artilharia da marinha de Guerra derrubou dois.

Nem de dia nem de noite, o inimigo voou sôbre territorio do Reich».—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 26.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica:—«Sabe-se agora que os nossos aparelhos de combate abateram ontem á tarde sobre o mar um «Messerchmitt-110». Eleva-se assim a dois o numero de aparelhos inimigos destruidos durante o dia. Foram lançadas bombas ontem á tarde sobre um ponto da costa sueste da Inglaterra, que não causou estragos nem vitimas. Durante a noite não houve nada a assinalar.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

CURIOSIDADES ETIMOLOGICAS

«Janota», palavra galante

teve a sua origem no nome dum actor

que popularizou uma cançoneta

Aos diversos artigos sobre a Lisboa janota de fins do seculo passado e principios do actual, faltava um epilogo que explicasse aos nossos leitores as origens do vocabulo «Janotismo». Como sempre, trata-se de um galicismo. Mas porque a sua raiz é em extremo pitoresca, arrimamo-nos á boa companhia de papá Le Notre, e saltitando através de algumas paginas da sua «En France jadis», decifraremos o misterio etimologico do ressonante «janotismo»...

Volange — um pseudonimo — tinha vinte e dois anos em 1778, e chegara a Paris, pouco antes, vindo de Nantes. Era repulsivo o seu rosto, de mandibulas salientes, nariz esborrachado, labios torcidos como bordas de terrina, testa estreita, cabelos pendentes e brilhantes de sebo e particulas da palha. Só caracterizava aquele desagradavel conjunto um olhar vivo e penetrante.

Este ordinarissimo sujeito dedicava-se ao teatro, nele desempenhando algumas pequenas rabulas: Dorvigny, autor esquecido, compôs para o Vauxhall, por encargo especial do empresario Lecluze, uma peça de escandalo retumbante. Intitulava-se: —«Les Battus paient l'amende». O cenario é explicito:—numa rua de Paris, pelas oito a nove horas da noite, uma só luz iluminava a cena. Volange, que tem na peça o nome de Janot, faz sinais com uma lanterna á linda Suzon, que ele corteja. Ela é filha de um sapateiro chamado Simão e habita no primeiro andar do predio. Janot insiste nos seus galanteios mas, tendo o sapateiro surpreendido o namoro, ao estender o actor o seu chapeu numa ultima suplica, de surpreza apanha com o classico:

—Agua vai!...

Em Lisboa todos recordam, de tradição, pelo menos, o conteudo de tais recipientes, para que seja preciso reconstituir o estado em que ficou Janot.

Inutil é descrever o exito da «revista». Bastará dizer que, algum tempo decorrido, Dorvigny escreveu outra, sob o titulo:—«Janot chez le degraisseur». Embora seja banal e nauseabundo o assunto, é indescritivel o louco entusiasmo que se apoderou de Paris e, logo a seguir, de toda a França, ante o gesto soberano com que Janot exclamava:

—Agua vai!...

Os garotos das ruas, os advogados do Parlamento, as mais requintadas damas dos salões de Paris e de Versalhes, durante meses seguidos só cantavam o «Agua vai» com todas as inflexões possiveis e imaginaveis. Ninguem deixou de ir ao «Vauxhall». Os fregueses dos «cafés», então em começo de voga; os empregados de armazens; os duques e demais cortezãos da Galeria dos Espelhos—todos prestaram tributo a Janot. Até o pacifico Luiz XVI o foi ver! Depois de quatrocentas representações, o publico continuava a esmagar-se ás portas do teatro para ouvir Janot pronunciar as suas cançonetas com gesto imperial e cara hedionda!... Ao fim de um ano, a empresa ganhara 600.000 libras que, ao cambio de quinze francos, equivaliam a sete milhões de francos!

Pouco depois, a fabrica de porcelanas de Sevres modelava a estatueta de Janot. Maria Antonieta encomendava um consideravel numero de caricaturas do grotesco personagem a-fim-de «as distribuir pelos seus aristocraticos parentes».

A loucura tornou-se, então, contagiosa:—joias, bengalas, fatos, chapeus de senhora, tudo era «á janota». A propria gramatica admitiu e logo consagrou o verbo «janotar». Houve, inclusivé, uma «sopa á Janota», a-pesar de não serem de molde a abrir o apetite os efluvios do... «Agua vai!».

Desde então, reina o «janota» e o «janotismo». Há mais de seculo e meio! Volange-Janot ficou rico, emquanto Dorvigny se arruinava, rapidamente, devido ao vicio da embriaguez que o demorava dias e dias nos cafés e tabernas de Paris. Mas o proprio Janot-Janota pouco gozou dos seus milhões. Dizem que, arrastado na emigração, temeroso do terror de 93, depressa se viu sem um centimo de seu.

Durante muitos anos, nada se soube do «Janota» de 1778. Só em 1805, o revisteiro Dumersan, ao passear nos bosques de Ermenonville, reencontrou o ex-Janota sozinho, empurrando penosamente um carro onde se acumulavam esfarrapados e sujos ouropeis de teatro.

—Onde vais?...—preguntou-lhe Dumersan.

—A' feira de Senlis...—gemeu Volange-Janot.

Parece ter morrido uns três anos decorridos. Entretanto, o seu nome dava a volta ao mundo, fixando-se em todas as terras habitadas com maior vigor que as aguias napoleonicas.

NO PROXIMO ORIENTE

(Continuação da 1.ª pagina)

uma aterragem forçada atrás da frente, mas não ficou danificado.

Nas regiões do deserto, as forças policiais do Irak continuam senhoras da situação».—(D. N. B.).

O coronel Collet convida os franceses a aderirem a De Gaulle

JERUSALEM, 26—Durante o ataque efectuado pela R. A. F. contra os aviões alemães que se encontravam no aerodromo sirio de Alepo, foram lançados manifestos assinados pelo coronel Collet, que na semana passada conduziu as forças do seu comando para a Palestina, a-fim-de se pôr ao lado de De Gaulle. O coronel Collet incitava todos os franceses leais a unirem-se ás tropas da França livre. Para obstar a futuras invasões, a Siria mandou fechar todas as suas fronteiras, excepto a do lado da Turquia.—(E. T.).

Quem é o coronel Collet

LONDRES, 26.—O coronel Collet nasceu na Argelia. E' um dos mais distintos oficiais do exercito francês. Na grande guerra de 1914 foi mencionado por vinte vezes em Ordem do Dia, ferido 12 vezes e chegou a ser o mais jovem condecorado com a Legião de Honra. O seu nome celebrizara-se em todo o Norte de Africa e na Siria, onde era conhecido pelo «organizador da Legião Circassiana» que o seguiu agora.

Quando o general Mitelhauser, antigo comandante chefe das tropas da Siria, fez a sua primeira declaração a favor de se prosseguir na luta, Collet e os seus companheiros decidiram que era dever seu defender o Levante contra todo e qualquer agressor, fôsse ele quem fôsse. Mais tarde, depois das declarações de Pétain e de Dentz, foram levados a crer que o melhor caminho a seguir seria o de se conservarem nas suas posições. Mas, quando os aviões alemães aterraram na Siria levando material para o Irak, e após terem lido as explicações pouco convincentes do general Dentz, decidiram que havia chegado o momento de agir, convencidos de que só pela vitoria da Grã-Bretanha a França poderia reconquistar a sua situação de país livre e que os acontecimentos da Siria constituiam uma traição contra a Patria. Tomaram pois a resolução de combater para apressar aquela vitoria.

O coronel Collet declarou que dera a conhecer as suas intenções aos seus oficiais, não lhes tendo, porém, dado quaisquer ordens. Mas quando chegou o momento, oficiais, sargentos e praças quiseram compartilhar do seu destino, seguindo-o através da fronteira.—(Exchange Telegraph).

O rei da Grecia

e os seus ministros chegaram ontem

ao Egipto

depois duma viagem aventurosa

CAIRO, 26.—Confirma-se que o rei Jorge da Grecia e os seus ministros chegaram ontem ao Egipto, depois duma viagem tormentosa, na qual dormiram três noites em cavernas. Durante três dias atravessaram a pé as rochosas montanhas da ilha de Creta, onde não ha estragos. O comunicado oficial explica a retirada do rei e do seu ministerio, nos seguintes termos: «O rei não quis que a sua presença em Creta dificultasse as operações das forças aliadas». Tudo indica que os alemães, desde o inicio do ataque, tentavam aprisionar o rei Jorge, pois o primeiro grupo de tropas paraquedistas foi lançado apenas a 100 metros da casa onde se encontrava o rei. Nos combates que se seguiram imediatamente ficaram isolados das suas tropas e foram obrigados a fugir para frustrar os planos alemães de capturarem o rei. Durante um dos mais violentos ataques aereos alemães, o rei e a sua comitiva fugiram de Canea.

Fugindo aos paraquedistas e bombardeiros de vôo mergulhante, dirigiram-se para os montes. Foram varias vezes alvejados pelas tropas aliadas e pelos irregulares cretenses, que os tomavam por soldados alemães disfarçados. Por fim, conseguiram chegar á costa sul da ilha, onde se esconderam numa pequena enseada abrigada por florestas e encontraram um barco que ali os esperava e os levou para o Egipto. Assim que desembarcou no Egipto, o rei enviou uma mensagem ás tropas gregas em Creta, incitando-as a prosseguir na batalha, assegurando que a vitoria final pertencerá ás tropas aliadas.—(Exchange Telegraph).

A admiravel coragem

da população de Malta

MALTA, 26—O governador de Malta, tenente-general Dobbie, enviou um relatorio ao secretario geral das Colonias, Lord Moyne, no qual descreve os estragos consideraveis ocasionados na ilha de Malta pelos ataques aereos do inimigo, principalmente pelos «raids» nocturnos. Estes incluem a destruição de tribunais, bancos e conventos. Ha consideraveis estragos na catedral de S. João e em outras igrejas. No referido relatorio tece grandes elogios á atitude e coragem da população da ilha, dizendo que «a sua reacção é merecedora da mais alta admiração».

E acrescenta:—«Com uma ira exacerbada contra o inimigo, encaram os seus contra-tempos individuais com bom humor e notavel grandeza de alma. Logo ás primeiras horas do dia ou terminados os ataques, vêem-se aqueles cujos armazens, lojas ou habitações ficaram destruidos, de martelo na mão, pregando tabuas, remendando aqui e ali, reparando aquilo que é possivel reparar, procurando os seus haveres, os seus artigos de comercio ou mercadorias por entre os escombros, para recomeçarem o seu negocio ou as suas ocupações habituais».—(E. T.).

Outro ataque á ilha

BERLIM, 26.—Do comunicado oficial: «Sôbre a ilha de Malta, «caças» alemães destruiram, nos aeródromos, 4 aviões de «caça» alinhados no solo, que foram alvejados com as armas de bordo, e danificaram gravemente mais 6.—(D. N. B.).

Altos cargos do Exercito

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no gabinete do sr. subsecretario de Estado da Guerra, a cerimonia da investiduar dos srs. generais Fernando Borges e Anibal de Passos e Sousa, nos seus novos encargos de ajudante general do exerctito e administrador geral do exercito.

A posse é dada pelo sr. capitão Santos Costa, e assistem á cerimonia quasi todos os generais que se encontram em Lisboa, e muitos oficiais.

TÔDAS AS MANHÃS MAIS JÓVEM!

Uma nova receita que traz a V. Ex.ª JUVENTUDE e BELEZA durante o sôno

Uma pele mais fresca, mais clara—MAIS JOVEM. As rugas e os estigmas da idade desaparecem. Dir-se-ia um milagre. E', com efeito, um novo triunfo da Ciencia moderna. Cheganos, de Viena, a noticia da descoberta assombrosa do «Biocel»—elemento natural precioso que é necessaria á pele para parecer jovem. Obtido pelo Professor Dr. Stejskal das celulas cutaneas profundas de animais novos. Dora-avante, pode V. Ex.ª, todas as noites antes de se deitar, alimentar a sua pele com o «Biocel». Este está contido no Creme Tokalon (Côr de Rosa). Nutre e rejuvenesce a pele durante o sono. Permitirá a toda a senhora parecer 10 anos mais nova. Para de dia, empregue o Creme Tokalon, Côr Branca, que dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados, embranquece a pele e dá-lhe, em alguns dias, uma maciesa aveludada. Garantimos o exito, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Cruz, Fernandes, L.da

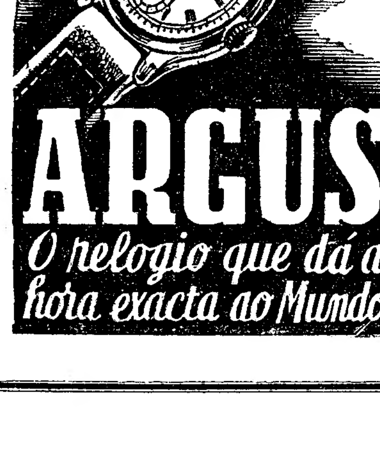
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8,10; 13,00; 20,10 e 22,50—C.: 8,17; 13,07; 20,17 e 22,57.

Leiria-Gare—P.: 8,40; 13,24; 20,35 e 23,20—C.: 8,47; 13,31; 20,42 e 23,27.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 26—«Uma noite aconteceu»,—com Clark Gable e Claudette Colbert.

Terça-feira, 27—«Kitty, a rapariga da gola branca»,—com Ginger Rogers, Dennis Morgan e James Craig.

Quarta-feira, 28—«Encontraram-se num taxi»,—com Chester Morris e Fay Wray.

Quinta-feira, 29—«O Conde de Chicago»,—com Robert Montgomery e Edward Arnold.

Sexta-feira, 30—«A ultima defesa»,—com Otto Kruger, Douglas Montgomery e Jacqueline Wells.

Sabado, 31—«A rainha da Canção»,—com Alice Faye, Don Ameche e Henry Fonda.

Domingo, 1—«A serenata de Schubert»,—com William Harvey e Louis Jouvet.

De tarde—«Tarzan invencivel»,—12 partes-6 episodios.

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

PHILIPS 1491 e em 2.ª mão

EM 18 PRESTAÇÕES

ARAUJO & COSTA, L.DA

Rua da Vitoria, 58, 2.º, Dt.—Telef. 22444

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA, SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM, CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO: SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM

Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma. 27

BRILHANTINA «QUARTIER D'AMOUR»

EXPERIMENTE E USARÁ SEMPRE

Companhia Colonial de Navegação

PARA

NEW-YORK

em principios de Junho o paquete

Serpa Pinto

recebe carga

PARA TRATAR:

LISBOA—R. Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
AVENIDA—As 21 e 45—«A ama sêca».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Lisboa, 1900».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Tendinha».
COLISEU—A's 21 e ás 23—«A Grande Parcdia».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CINEARTE—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24

Capristano & Ferreira, L.tda

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—C. da R.—L.... 7,00, 8,30, 12,30, 16,3.
Lisboa—Azambuja—C. da R.... 7,15, 17,00.
Lisboa—Nazaré—Alcobaça... 8,30, 14,30, 19,45
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré... 17,30.
Lisboa—Bombarral—P.... 7,30, 14,30, 19,45.
Lisboa—Lourinhã—Bombarral... 18,30.
Leiria—C. da R.—L.... 7,50, 13,35, 15,25, 19.
Caldas da Rainha—A.—Lisboa... 6,00, 14,40.
Alcobaça—Nazaré—Lisboa... 7,35, 10,05, 16,05
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa... 6,30.
Peniche—B.—Lisboa... 8,00, 10,30, 14,35, 16,1.
Bombarral—Lourinhã—Lisboa... 7,50.
Peniche—Torres Vedras—Lisboa... 8,45, 16,00.
Peniche—C. da R.—S.... 8,00, 10,30, 16,15.
Peniche—Caldas da Rainha... 6,35, 19,50.
Torres Vedras—Peniche... 11,20, 19,50.
Caldas da Rainha—Peniche... 10,15, 20,20.
Santarem—C. da R.—P.... 9,15, 13,56, 18,00.
Santarem—Rio M.—Nazaré... 8,40, 19,30.
Nazaré—Rio M.—Santarem... 7,20, 15,45.
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria... 7,45.
Leiria—Caldas da R.—Azambuja... 15,55.
Alcanede—Rio Maior—A dos Francos... 5,30.
A dos Francos—Rio M.—Alcanede... 20,05.
Santarem—Cartaxo... 6,30, 18,25.
Cartaxo—Santarem... 8,00, 19,45.
Santa Catarina—Rio M.—Santarem... 5,20.
Santarem—Rio M.—Santa Catarina... 21,00

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto... 7,00, 8,30.
Lisboa—Coimbra... 12,30.
Porto—Lisboa... 7,40, 12,20.
Coimbra—Porto... 10.30
(a) excepto aos domingos.

Para outras informações:

Rua Martim Moniz, 51—Telefone 2 1003

Não pense mais

Porque Sedas, Lãs, Tecidos Novidade, Artigos de Fanqueiro e Retrozeiro só encontra em profusão e de requintado gosto na

CASA CHAGAS

Rua Actor Taborda, 62—T. 52375

(recentemente inaugurada)

Vinho «MENAGEM»

GRANDE RESERVA

Serve-se nos melhores hoteis e restaurantes

Depositario Geral:
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, Rua S. Julião, 100 — LISBOA

TRANVIAS ENTRE LISBOA R., QUELUZ, CACÉM E SINTRA

A partir de 26 de maio de 1941 são feitas as seguintes alterações:

Comboio n.º 1321—Antecipada a sua marcha em todo o trajecto, passando a partir de Lisboa-Rossio ás 12 e 50 para chegar a Queluz-Belas ás 13 e 14.

Comboio n.º 1326—Passa a efectuar-se desde Sintra, donde parte ás 13 e 35, efectuando paragem em todas as estações e apeadeiros.

Comboio n.º 1356—Passa a ter origem em Queluz-Belas donde parte ás 13 e 25.

Comboio n.º 1359—Modificada a sua marcha entre Cacem e Sintra e estabelecida paragem em Rio de Mouro, Mercês e Algueirão. Parte de Cacem ás 12 e 46, de Rio de Mouro ás 12 e 51, de Mercês ás 12 e 54 e de Algueirão ás 12-57, para chegar a Sintra ás 13 e 2.

BOLSA DE LISBOA

26 de Maio

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	931$00	931$00	932$00
Consolidado 4 % T. 10.	936$00	—	937$00
Consolidado 4 1|2 T. 10	1.010$00	1.010$00	1.013$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.142$00	1.141$00	1.144$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.025$00	1.024$00	1.027$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	1.889$00	1.889$00	1.890$00
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.390$00	1.400$00
Externas 3.ª serie	—	1.390$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.400$00	1.410$00
Cautelas da 3.ª serie slj.		—	
Centenarios 4 %	1.89[illegible]$00	1.889$00	1.890$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	380$00	378$00	380$00
Ultramarino cp. T. p.	—	100$00	—
Portugal port. T. p.	—	—	1.070$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	600$00	6[illegible]0$00
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	146$00	148$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	485$00	481$00	485$00
Cimentos Tejo	295$00	291$00	298$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	360$00
Credito Predial port.	—	9$00	9$10
Gás e Electricidade cp.	131$50	134$00	135$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	390$00	400$00
Alto Alentejo cupão	—	390$00	395$00
Industria Aliança	—	127$00	—
Portugal e Colonias	76$80	76$60	77$00
Nacional Navegação T. p.	275$00	271$00	276$00
Colonial de Navegação	—	170$00	18[illegible]$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	305$00	—
In. Farmaceutica	—	—	330$00
Portuguesa de Tabacos.	—	298$00	302$00
Tabacos de Portugal	—	270$00	280$00
União Electrica Portug.	222$00	221$00	225$00
Cassequel.	301$00	300$50	301$00
Agricola das Neves	198$00	195$00	205$00
Agricultura Colonial	170$00	165$00	175$00
Açucar de Angola	476$00	475$00	477$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	79$00	79$00	79$50
Ilha do Principe	174$00	173$00	176$00
Zambezia T. 25	14$70	14$60	15$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	500$00	509$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$50	103$50
C. P. 6 %	108$50	107$50	109$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	109$00	—
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	988$00	995$00
União Elect. Port. 5 %	104$00	101$00	104$50
Buzi 5 1|2 % T. p.	—	105$00	—
Buzi, 6 1|2 T. p.	95$50	95$50	95$80

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Paris	—	$57,0
Berlim	9$80,0	10$10,0
Madrid	—	2$60,0
Estocolmo	5$90,0	6$05,0
Roma	1$20,0	1$30,0
Zurich	5$79,2	5$83,0
Rio de Janeiro	-	1$60,0

SARAU NO BOMBARRAL

Promovido pelo Sport Club Bombarralense, realiza-se no proximo dia 2 de junho, no salão Benigno Delgado, no Bombarral, um sarau de gimnastica, masculina, feminina e infantil, segundo o moderno método da Nervocultura, criação de «Papá Urso», que pessoalmente dirigirá a apresentação dos diferentes numeros do programa.

«Papá Urso», grande propagandista da gimnastica e dos desportes, bem conhecido nos meios internacionais da cultura fisica, está a dirigir aulas de gimnastica em Caldas da Rainha, onde reside actualmente, e talvez em breve possa ministrar os seus métodos gimnasticos no Bombarral, para o que se envidam muitos esforços.

MOBILIAS

maples e carpetes em estilos antigo e moderno. No interesse de V. Ex.ª não compre sem primeiro visitar as exposições permanentes desta casa R. Alexandre Herculano, 41 — Telefone 5 2252

FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

Por esta Vara e 3.ª Secção e pelos autos de Acção de Divorcio—com o beneficio de Assistencia Judiciaria que Carlos Peixoto move a Florinda Godinho, correm editos de 30 dias, citando a referida Florinda Godinho, moradora que foi no Bairro Clemente Vicente, 14, 1.º, dir., e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias findo o dos editos, contestar, querendo a referida acção que é intentada com os fundamentos constantes dos n.os 1 e 4 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. Lisboa, 23 de maio de 1941. O escriturario, *Joaquim da Palma Rita*. Verifiquei. O Juiz de Direito, *A. Baltazar*.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB

Abrem em 1 de Junho

Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas—INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Chaves, marquesa de Sabugosa, condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sara Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria, D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Fernanda de Lancastre (Lousã), D. Maria Antonia Leitão, D. Clara Maria Soares Andréa Ferreira de Campos, D. Elvira Cesar Furtado Cardoso e D. Beatriz Pereira Bastos de Jesus.

EMISSORA NACIONAL

Recital de piano

Na Emissora Nacional realiza hoje, ás 21 e 10, o ultimo recital de piano dedicado á obra de Beethoven a distinta «virtuose» Nina Marques Pereira, que executará as sonatas op. 110 em lá bemol maior.

A serie de concertos que hoje termina pode considerar-se notavel, já pela escolha dos programas, já pela brilhante execução que Nina Marques Pereira deu á obra de Beethoven, para cuja divulgação muito contribuiu.

O SR. CARDIAL PATRIARCA

irá no domingo a Cascais

CASCAIS, 26 — No proximo domingo, por iniciativa do zeloso paroco desta vila, celebrar-se-á a primeira comunhão dalgumas crianças, ás quais uma comissão de senhoras oferecerá um almôço. A's 17 horas, o sr. Cardial Patriarca ministrará o Crisma.

Ferido com uma bala de chumbo

na romaria da Senhora da Rocha

Deu entrada no hospital de S. José o descarregador Manuel de Almeida Ferreira, de 26 anos, residente no bêco do Belo, 22-A, que, ao passar por detrás duma barraca de tiro ao alvo, na romaria da Senhora da Rocha, foi atingido na nuca por uma bala de chumbo.

COLHIDO PELO COMBOIO

Um comboio da linha do Estoril colheu esta manhã, pelas 8 e 30, ao quilometro 5,60, entre Pedrouços e Belem, Agostinho Bernardo Amador, de 50 anos, morador na rua da Cruz dos Poiais, 53, 2.º. O infeliz tevem morte imediata. Foi transportado para o Necroterio.

DOENÇA SUBITA

Foi transportado ao Hospital de S. José, donde seguiu para o da Ordem Terceira, o sr. José Formosinho Sanches Simões, de 49 anos, morador na rua do Desembargador Faria, 17, que, no escritorio onde é empregado, foi acometido de doença subita.

CONFERENCIAS

O sr. dr. C. M. Bodwker, professor do Instituto Britanico em Portugal, faz amanhã, pelas 17 e 30, na sede daquele organismo, uma conferencia subordinada ao tema «A Grã-Bretanha através dos seculos».

UMA FAMILIA NA MISERIA

Para um pobre tuberculoso que está em risco de ser despedido do quarto onde vive na miseria, com a mulher e 3 filhos, recebemos 10$00, de Francisco e Pedro.

BARBEAR É UM PRAZER, ASSIM:
1° AMACIE A BARBA COM CRÉME CLEO
2° AGORA O SABÃO E...
3° ...TODAS AS LÂMINAS SÃO BÔAS

Encontra-se á venda nas boas casas da especialidade.

Depositario no Norte: C. Monteiro, Muro dos Bacalhoeiros, 93-94.

Agentes exclusivos: Nunes, Silva & C.ª, L.da, R. das Flores, 26, Lisboa.
Tel. 22922

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Uma importante reunião

da Adega Regional de Colares

A actual direcção da Adega Regional de Colares convidou para uma reunião os seus socios, que compareceram em grande numero, e pelo seu presidente, dr. Albano Homem de Melo foi feito um discurso em que, depois de repetir as palavras proferidas quando o sr. ministro da Economia lhe deu posse do lugar, disse que este se deve á sua qualidade de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, que ocupa ha cêrca de seis anos. Mandou-o o governo verificar se a Adega Regional de Colares tem condições de vida—disse—e se ha, portanto, uma solução para esta e ainda para a crise da vinicultura regional. A' primeira pregunta, continuou o sr. dr. Homem de Melo, a pregunta basilar que deve fazer-se é a seguinte: Pode salvar-se a região de Colares sem se salvar a sua adega? Pessoalmente, o orador não hesita em responder que não. No dia em que a Adega desaparecesse, desaparecia automaticamente a região de Colares como produtora de vinhos tipicos e nobres.

Como tecnico de vinhos, sempre considerou o «Colares» o melhor vinho de pasto português. Mais ainda, um dos melhores entre os estrangeiros. Mesmo os grandes «Chateaux» do Módoc, em sua opinião, são inferiores ao Colares devidamente ennobrecido pela idade.

O mercado de vinhos já não é porém, o que era antigamente—prosseguiu o orador que afirmou depois ser o «Colares» mais que um valor comercial, um valor moral.

O sr. dr. Albano Homem de Melo aludiu em seguida ao predominio dos imobilizações, á força das circunstancias, e não ser, portanto, de admirar a má situação financeira. «Em França, na Italia, na Alemanha, na California, em qualquer parte do mundo, em suma, onde ha adegas cooperativas a funcionar, é certo, é sabido, é por todos reconhecido que elas não podem vingar sem que o Estado dê até 15 por cento do valor das instalações e os socios entreguem cêrca de 40 por cento. Os estabelecimentos de credito adiantam então o necessario para a instalação e funcionamento das adegas, a 15 ou 20 anos de prazo e a juro que não vai além de 3,5 por cento. Em Colares, a Adega Regional teve de pedir tudo emprestado ,a prazo curto e a juro alto. Não é preciso dizer mais nada. Com um sistema tal, a posição financeira da Adega tornar-se-ia tanto mais grave quanto mais anos decorressem. Mas, como se não bastasse exigir á Adega que imobilizasse dinheiro nas instalações sem possuir esse dinheiro, ainda a lei determinou o estagio de dois anos para cada colheita. Se reflectirmos que o valor de duas colheitas equivale praticamente ao valor imobilizado nos edificios, vazilhame e maquinaria, aquela determinação legal veio a ser o mesmo que obrigar a Adega a construir outra adega, com todos os seus pertences, para a ter permanentemente fechada. Portanto, o que se torna indispensavel, considerada a experiencia do passado, é encontrar um novo sistema de funcionamento».

O sr. dr. Albano Homem de Melo refere-se, em seguida, a todos os vinhos da Adega, que observou e achou excepcionalmente bons, o que o leva á convicção de que, nesse capitulo, a Adega atingiu os seus fins.

E, depois de apelar para a união de todos os viticultores em volta da Adega, comunicou aos presentes a noticia de que a Adega vai pagar imediatamente os saldos das colheitas de 1939 a 1940.

Mais disse que a direcção encontrou na Caixa Nacional de Credito o melhor acolhimento para uma nova operação de warrantagem sobre vinhos existentes na Adega e avaliados até aqui a preços baixos. E assim pode agora dar a agradavel noticia de que os saldos devidos á vinicultura vão ser totalmente pagos durante este mês.

Depois da exposição feita pelo sr. engenheiro Albano Homem de Melo, alguns socios expuzeram tambem os seus pontos de vista, após o que, na sua qualidade de associado numero dois, o sr. Alberto Totta pediu a palavra e saudou a direcção, reconhecendo estar á frente dela um tecnico de toda a probidade e competencia, conhecedor de todo o vasto problema de Colares, que assim poderá regularizar. Disse ser certo que a Adega nasceu da ideologia dum grande homem de bem, o seu desditoso companheiro e amigo dr. Brandão de Vasconcelos; mas, não menos certo que ele só teve um colaborador com o mesmo desinteresse e com o mesmo espirito de sacrificio. Considerações longas merecerão um dia serem profundadas e estudadas nos seus mais pequenos detalhes, para o justo premio dos que só tinham bens para vender e colocar. Eu não pertencia—disse—á primitiva directoria; fui um mero presidente da assembleia geral, mas não recusei a minha modesta assinatura ao lado da outra unica, que era a do dr. Brandão, para a compra do edificio e do vazilhame, que então roçou por 750 contos. Depois o que se sabe e o que não se sabe. Os apêlos, os sacrificios, os rogos para a obtenção do capital indispensavel á formação e consolidação da Adega, o que tudo aliás nos tinha sido bizarramente prometido; mas, abençoados sacrificios e martirios que, conhecidos das instancias superiores, trouxeram até nós o interesse sempre oportuno do governo e a inteligente acção da actual directoria. Isto me basta—continuou o sr. Alberto Totta—pois as palavras claras do seu presidente nos deixam antever que a acção oficial vai, a exemplo do que se faz lá fora, ser uma realidade e tornar-se um facto proveitoso para a região. Vai terminar de vez o capital empirico que nos foi outorgado em simples tinta de Imprensa mas que, infelizmente, não tinha, nem tem, curso forçado. A região vai renascer com a obra solida da sua modelar organização corporativa. E' a mais completa compensação que se me podia dar e á minha maneira de ser, concluiu o sr. Alberto Totta, que depois passou a examinar o problema economico da Adega que, no seu claro e elucidativo discurso ,o sr. presidente, classificou de dificil. Convem esclarecer: é certo que se devem 3.200 contos, mas não é menos certo que ha em contrapartida valores que, pelo balanço e contas de 1937, somam 2.848 contos. Temos, pois, de considerar que as imobilizações são avultadissimas e que urge constituir e realizar o capital atribuido no decreto 24.500, o qual era fixado até um limite de 2.500 contos, acrescidos de mais 1.000 contos em obrigações preferenciais e mais outros 1.000 contos de emprestimos com a Caixa Geral para despesas de montagem e exploração. Nada disto se pôde obter e realizar e daí o premente recurso ao credito para aguentar a instituição. Os meus avales individuais e as minhas garantias hipotecarias andaram por cêrca de 1.600 contos. E os juros, estritamente bancarios e de agradecer, ainda nos consumiram, até 1937, o melhor de 557 contos.

Assim, existe um passivo de 3.200 contos para um activo imobilizavel, na sua maior parte, de cêrca de 2.900 contos.

O sr. Alberto Totta, disse depois muito o satisfazer a afirmativa clara do sr. presidente relativamente aos bons preços com que a Adega, em periodos de crise, pagou aos seus associados, vindo assim esclarecer um assunto que tanto se deturpou, e provar que a Adega cumpriu estoicamente, sempre, os seus deveres de assistencia e amparo a todos os seus socios. Exaustiva foi o propaganda e dispendiosissima, mas tambem é natural que se esclareça que quando tentavamos fixar os mercados da America e de Londres, não pudemos ir mais além, porque nos pediam centenas de contos para tal efeito, e nós não os tinhamos. O orador concluiu afirmando não se arrepender de nada que fez e abençoando o martirio e esforço que conseguiu trazer até á região o numerario de 2.000 contos e tecnicos tão distintos como os da actual direcção, bastando-lhe isto e o julgamento do bom povo de Colares para compensação dos seus actos, e afirmando que tem solenes provas de que noventa e cinco dos presentes da reunião sempre se respeitaram e estimaram entre si.

O sr. Eduardo Cruz exortou os seus consocios a unirem-se em volta da Adega, unico meio de se melhorar a situação que a região de Colares atravessa, após o que terminou tão importante reunião.

A Grande Corrida Goyesca

A ansiedade com que o publico hoje, correu á bilheteira da Praça dos Restauradores diz bem do entusiasmo que reina para a Grande Corrida Goyesca do proximo domingo no Campo Pequeno, com touros dos srs. Infante da Camara, os cavaleiros Antonio Luiz Lopes e Simão da Veiga Junior, o mexicano Ricardo Torres e o sevilhano Pepe Luiz Vasquez, que ainda ontem, em Madrid, obteve um novo exito colossal, indescritivel

A «SEMANA DAS COLONIAS»

inaugura-se esta noite

Inaugura-se hoje mais uma «Semana das Colonias» promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, em cumprimento de um voto aprovado no 2.º Congresso Colonial Nacional realizado em Lisboa em 1924.

A obra de propaganda das colonias realizada, desde então, por intermedio desta patriotica iniciativa, pode considerar-se verdadeiramente notavel, pois conseguiu atingir todas as camadas sociais da nação, pela palavra, pelo livro e pelo cinema, numa cruzada infatigavel de divulgação de conhecimentos coloniais e de aproximação espiritual de todos os territorios do Imperio, dispersos pelo mundo.

A's 21 e 30, o sr. dr. Nunes de Oliveira realizará uma conferencia sôbre o tema «Moçambique —Aspectos da sua administração e politica social». E o professor sr. Antonio Saraiva falará, no Liceu de Passos Manuel, sôbre «O que pode ser o Imperio».

—Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. general Ferreira Martins realiza no salão Stadium do Sport Algés e Dafundo uma conferencia sob o tema «O liberalismo e as Colonias portuguesas», conferencia integrada na «Semana das Colonias».

OFICIAIS DA GUARDA FISCAL

Porque os subalternos de infantaria não ão em numero suficiente para assegurar o preenchimento das vagas para a Guarda Fiscal, foi resolvido e decretado, emquanto se mantiverem as actuais circunstancias, que os comandos das secções da Guarda Fiscal possam ser desempenhados por subalternos dos quadros dos serviços auxiliares do exercito.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Acção Social do 6.º batalhão

No Automovel Club Portugal realizou-se o sorteio duma mesa de jogo—cujas rifas foram passadas numa «matinée» do Cinearte—e duns copos, cujo produto reverteu para o Fundo de Acção Social do 6.º batalhão da «Legião». A mesa saiu á rifa n.º 485 e os copos á n.º 731.

Ordem dos Advogados

Realiza-se hoje pelas 21 horas e 30, na Ordem dos Advogados, a habitual sessão semanal do Instituto da Conferencia, estando marcada para a ordem da noite a discussão das seguintes duvidas:

«Os problemas da novação e da prescrição das letras e os assentos respectivos, ante o Codigo Comercial e a Lei Uniforme—Embargos por mulher casada—A caducidade dos ónus reais».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27—S. João Papa, martir.

Lausperene, está na capela de N. S. Consoladora dos Aflitos, asilo dos Cegos, na rua do «Seculo», ás 12, missa solene, por musica cantada pelas internadas, ás 19, devoção ao Santissimo.

Para a compra duma cadeirinha

Para a ajuda da aquisição duma cadeirinha de mancos destinada ao sr. Serafim Fonseca, recebemos 200$00, de M. M., 100$00, de «Um anonimo», 50$00, do sr. José Campina, 25$00, de «4 anonimos», e 20$00, de «Um anonimo».

MALES DO ESTÔMAGO

Essas intermináveis noites de insónia, êsses penosos levantar da cama com a cabeça pesada e a bôca amarga, êsses dias em que V. Excia. anda com sono, são devidos, muitas vezes, a uma má digestão. Os alimentos comidos ao jantar fermentam ou provocam uma secreção demasiado ácida do suco gástrico que irrita as mucosas do estômago. Para se livrar dos seus males de estômago, tome depois de cada refeição, uma pequena dose de Magnésia Bisurada. Neutralizando o excesso nocivo de acidez, a Magnésia Bisurada faz desaparecer em três minutos os azedumes, os pesadumes, as eructações e todos os incómodos da digestão devidos à hiperacidez no estômago. Quer sofra de dia ou de noite, a Magnésia Bisurada alivia-lo-á. Insista em só comprar Magnésia Bisurada a qual acha-se à venda sòmente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA, com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00, ou Esc. 23$00 — tamanho grande, económico.

A batalha de Creta

assume cada vez

maior violencia

São elevadas as baixas

de ambos os lados

CAIRO, 26. — Segundo as ultimas informações aqui recebidas da ilha de Creta, são cada vez mais violentos os combates que estão a travar-se entre as tropas britanicas e alemãs naquela ilha grega. São bastante elevadas as baixas de ambos os lados.

Em diferentes pontos de Creta as lutas de corpo-a-corpo são encarniçadas. As batarias anti-aereas britanicas continuam a desenvolver uma actividade extraordinaria. Durante o dia de ontem foram derrubados pelo menos 9 bombardeiros alemães de «vôo mergulhante». Foram tambem feitos muitos prisioneiros. Os ingleses nos combates que estão a travar agora em Creta utilizam, em grande escala, as granadas de mão, que têm dado optimos resultados.—(United Press).

A batalha de Creta continua com grande violencia

CAIRO, 26.—A batalha de Creta continua com a mesma violencia. Os alemães lançam na luta todos os seus possiveis recursos, sem fazerem caso das grandes perdas sofridas, e as tropas aliadas continuam a opôr a mais vigorosa resistencia. E' ainda impossivel dizer a quem pertencerá a vitoria. No entanto, o certo é que os alemães, que esperam tomar a ilha dentro de três ou quatro dias, foram forçados a modificar a sua tatica, deixando de utilizar planadores para o transporte de tropas e modificando a intensidade dos bombardeiros a baixa altitude.

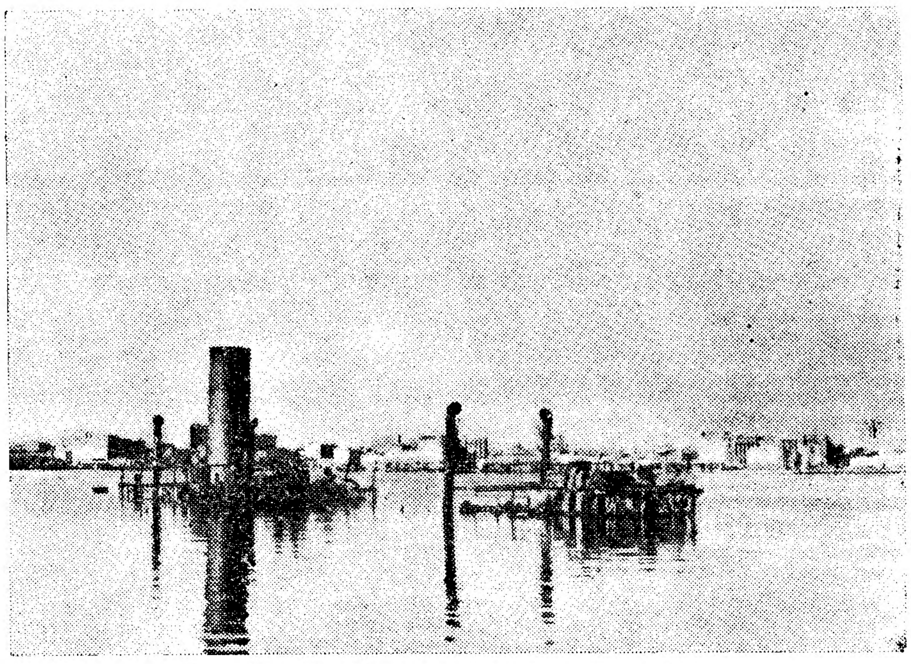
Os alemães continuam de posse do aeródromo de Maleme, a-pesar do violento fogo da artilharia aliada e dos contra-ataques feitos pelas forças imperiais. Resta agora. ver. se o subito regresso da R. A. F. ao campo de batalha, com bombardeiros e «caças» de longo raio de acção, conseguirá tornar aquela posição vital, insustentavel pelas tropas alemãs. Sôbre a ilha de Creta encontram-se espalhados mais de 200 aviões alemães completamente destruidos. Misturados com planadores destruidos e depositos de abastecimento e munições incendiados, os destroços estão espalhados pelos olivais, emquanto ao longo das praias, a costa está cheia de destroços de veleiros e pequenos barcos de pesca, que é tudo quanto resta da tentativa de invasão.

No proprio aeródromo de Maleme, as tropas alemãs têm grande trabalho para afastarem para o lado os destroços dos aviões de transporte de tropas, a-fim-de arranjarem espaço onde possam aterrar mais aviões. Esta cena só pode ser descrita como uma «loucura de desgaste, como se Hitler estivesse preparado para sofrer perdas incalculaveis». Maleme, o unico ponto em que os alemães se fixaram solidamente e que tentam por todos os meios alargar, é dia e noite bombardeada pelos «caças» de longo raio de acção e bombardeiros da R. A. F., que ali lançam as suas cargas completas de bombas.

Um piloto da R. A. F., declarou o seguinte: «A nossa unica dificuldade é que, havendo tanto para atacar, tenhamos que percorrer uma grande distancia para atingir o objectivo». Mas, além desta acção ofensiva, a R. A. F. está tambem ocupada no transporte de abastecimentos, munições e medicamentos para as guarnições aliadas em Canea, baia de Suda, Retimo e Heraklion, prestando com este serviço um grande auxilio ás tropas imperiais que ha cinco dias se mantêm numa luta continua.

O abastecimento dos alemães

A aviação alemã tambem lança do ar abastecimentos e munições para as suas tropas, mas devido á confusão muitos dos volumes lançados caem nas linhas britanicas. Até agora, a aviação alemã não conseguiu transportar «tanks» para contra-atacarem os «tanks» britanicos que desde terça-feira estão constantemente em acção. Sabe-se que a bordo dos «comboios» alemães que tentaram atingir a ilha por mar. vinham grandes quantidades de equipamentos pesados, mas estes foram destruidos ou afundados pela marinha de guerra, antes de poderem desembarcar. A ultima fase da ofensiva alemã, foi um ataque que durou quatro horas, feito por vagas sucessivas de bombardeiros sôbre Canea, Retino e Heraklion numa série de ataques indiscriminados. A descrição oficial dos estragos causados torna-os apenas comparaveis aos que se verificaram em Rotterdam e Belgrado.



Efeitos do bombardeamento de navios britanicos por «stukas» alemães, num porto grego

No entanto, calcula-se que o numero de vitimas tenha sido pequeno, pois a maior parte da população refugiou-se nas muitas cavernas das montanhas, proximo das cidades.

Aparte estas actividades de maior importancia, continua a haver muitos encontros de «guerrilhas», pois as tropas gregas e os habitantes prestam grande auxilio cercando grupos isolados de soldados alemães, que tentam cortar as comunicações. Armados com espingardas aprisionadas aos alemães e as suas grandes facas tipicas da região, os aldeões cretenses prestam relevantes serviços nos montes, emquanto as mulheres e as crianças, passando pelos caminhos de cabras ao longo das montanhas, levam comida, munições e agua ás tropas aliadas.

Além destas varias diferentes fases da luta, é impossivel fazer uma ideia da situação geral, a não ser que os acontecimentos tomem uma forma mais definida e decisiva, dentro dos proximos dias. As reservas de tropas alemãs transportadas pelo ar, não podem ser inesgotaveis. E' possivel que se esteja a aproximar a ocasião de o Estado Maior alemão se ver na alternativa de uma vitoria imediata ou do completo abandono deste empreendimento. Não há duvida de que as tropas aliadas ainda têm á sua frente um trabalho muito dificil e terão de resolver situações muito graves, mas, o facto de terem resistido durante tanto tempo, permite pensar-se que conseguirão resistir até ao fim aos invasores alemães, na batalha em que, como disse Churchill, não pode haver retirada.—(Exchange Telegraph).

Contra-ataques britanicos

CAIRO, 26.—O comunicado do Grande Quartel General informa: «No sabado os alemães conseguiram desembarcar em Creta mais algumas tropas por via aerea, se bem que em efectivos inferiores aos dos dois dias antecedentes.

As concentrações nas vizinhanças de Heraklion e de Retimo foram contra-atacadas, continuando as operações.

Entre Maleme e Caneia travaram-se escaramuças que prosseguiram durante todo o dia. Repetiram-se intensas operações em vôos mergulhantes e como nos dias anteriores as nossas forças nessa area infligiram pesadas perdas ao inimigo, incluindo as causadas pelo fogo da artilharia contra a sua aviação».—(E. T.).

Os defensores de Creta batem-se bem

CAIRO, 26.—O major-general Iley-wood, chefe da missão militar na Grecia, ao regressar a esta cidade ontem, vindo de Creta, declarou: —«Penso que poderemos manter-nos em Creta». E acrescentou: —«As tropas britanicas, as dos Dominios e os fuzileiros da Marinha batem-se bem nesta luta de homem para homem».—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 26. — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na batalha de Creta, a Arma Aerea alemã obteve exitos extraordinarios sôbre a esquadra britanica do Mediterraneo, conforme já foi anunciado por noticias especiais. Resumindo os comunicados, verifica-se que a aviação alemã afundou, desde o dia 20 passado, 7 cruzadores inimigos ou cruzadores da D. C. A. e 8 contratorpedeiros, assim como um submarino e 5 vedetas. Por terem sido atingidos por bombas ficaram sériamente avariados um navio de linha e muitos cruzadores e contratorpedeiros.

Forças maritimas e aereas italianas afundaram, no mesmo espaço de tempo, 4 cruzadores inimigos e danificaram muitas outas unidades.

Desta maneira, o dominio inglês no Mediterraneo Oriental sofreu grandes perdas, devido á excelente colaboração das forças navais e aereas das potencias do «eixo».

Tambem o combate das tropas que se encontram na ilha de Creta, principalmente dos exercitos aereo e terrestre, continuou a ser coroado de exito. Têm sido enviados para ali, de maneira continua, reforços. Formações da arma aerea atacaram ontem, tambem com exito, auxiliando as forças terrestres que lutam na ilha, e incendiaram unidades britanicas e depositos de munições. Além disso, destruiram 2 grandes navios mercantes e abateram, em combates aereos, 3 aviões de combate britanicos e 3 «caças». Foram destruidos, no solo, 3 outros aparelhos».—(D. N. B.).

A colaboração italiana

ROMA, 26.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «Formações aereas bombardearam e metralharam, muitas vezes, objectivos militares, na ilha de Creta». —(R. R.).

Os alemães

conseguiram desembarcar

carros de assalto

em Creta?

Os paraquedistas só entraram em acção após uma grande preparação

BERLIM, 26. — A aterragem de paraquedistas alemães em Creta foi precedida de ataques de aviões de bombardeamento, «stukas», «caças» e destruidores, que bombardearam numa cadencia constante aerodromos, quarteis, navios, posições da D. C. A. e outros objectivos importantes da ilha. A defesa inimiga pela D. C. A. e «caças» quebrou-se de encontro ao ataque irresistivel de uma verdadeira nuvem de aviões alemães, que durante mais de duas semanas aniquilaram dia e noite os restos do corpo expedicionario britanico em derrota. Esta acção preparou o terreno aos paraquedistas alemães que, actuando com a rapidez de um relampago, ocuparam a 20 de maio as principais bases inimigas repelindo de todos os lados os britanicos por manobras ousadas.

Escoltados por «stukas», aviões de combate alemães e «caças», paraquedistas alemães aterraram nos arredores de um aerodromo situado na costa norte da ilha de Creta, e puderam ocupar em pouco tempo a importante base da R. A. F. Emquanto centenas de paraquedistasa estavam ainda no ar, os primeiros grupos levavam a efeito um ousado ataque sobre a parte oeste do aerodromo, de que eles se apoderaram. Com o auxilio da aviação, conseguiram quebrar a resistencia encarniçada do inimigo, que se retirou. Um arsenal, no qual o inimigo se havia entrincheirado, foi destruido por granadas e lança-chamas.—(D. N. B.).

Os alemães conseguiram, afinal, desembarcar carros de assalto?

ROMA, 26. — Os jornais italianos, ao reproduzirem as noticias americanas a respeito de Creta, parecem confirmar que carros de assalto e artilharia pesada alemã foram desembarcados naquela ilha, com o auxilio de pequenos navios que, aproveitando-se da escuridão da noite, se aproximaram das costas.

Os circulos maritimos italianos, por seu turno, salientam que Creta é uma das bases melhor fortificadas do Mediterraneo, pois a fortificação da ilha começou antes da guerra. Desde 1 de novembro do ano passado, depois de declaradas as hostilidades italo-gregas, as forças maritimas, aereas e terrestres britanicas na ilha foram consideravelmente reforçadas.

Em Roma entende-se que a Inglaterra possue naquele ponto um verdadeiro exercito muito poderoso. Mas Roma não duvida da vitoria do «eixo» que, afirma, tem já o completo dominio dos ares.

Por outro lado e segundo as ultimas noticias oficiais romanas, a esquadra inglesa viu-se forçada a retirar do espaço maritimo cretense. O «Messagero», a proposito, escreve: «Esta batalha não tem precedentes na historia. Do seu resultado dependerá o da batalha do Mediterraneo». E outros jornais comêntam largamente os acontecimentos publicando em grandes titulos a afirmação «Deixou de haver ilhas.» —(O. F. I.).

MANOBRAS MILITARES
na California

WASHINGTON, 26—Começaram, na California, as manobras militares, que se prolongarão durante o verão, até ter recebido instrução mais de meio milhão de homens. Entre as primeiras tropas que tomam parte nestas manobras encontra-se a segunda divisão blindada, que é a primeira divisão «Panzer» americana absolutamente completa e na maxima força. E' conhecida pelo nome de «Inferno sobre rodas», e tem um efectivo de cêrca de 11.000 homens.—(E. T.).

AOS FUMADORES

Temos o prazer de informar que acabam de chegar as afamadas marcas de cigarros egypcios

LE KHÉDIVE (ED. LAURENS)
e XANTHIA N.º 2

cujo regular abastecimento ao mercado fôra interrompido por motivo das circunstancias internacionais e que presentemente já se encontram á venda em todas as tabacarias.

Distribuidores exclusivos para Portugal e Colónias:
ROQUE, PINTO, LTD.ª — Rua do Amparo, 94, 1.º — LISBOA